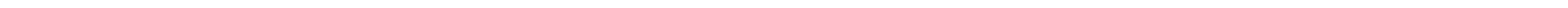




**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO**

EQAVET

maio de 2021



ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Indicadores EQAVET	2
2.1. Quadro síntese	2
2.2. Indicador 4a – Taxa de conclusão	3
2.3. Taxa de desistências	5
2.4. Indicador 5a – Alunos diplomados em prosseguimento de estudos	7
2.5. Indicador 5a– Alunos diplomados empregados	9
2.6. Indicador 6a – Alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	11
2.7. Indicador 6b3 – Satisfação da entidade empregadora	13
3. Indicadores de monitorização trimestral e anual	14
3.1. Indicador M1 – Matrículas	14
3.2. Indicador M2 – Desistências	21
3.3. Indicador M3 – Absentismo	24
3.4. Indicador M4 – Módulos em atraso	26
3.5. Indicador M5 – Avaliação Externa	28
4. Auscultação aos stakeholders	30
4.1. Indicador M6 – Avaliação realizada pelos alunos	30
4.2. Indicador M7 – Avaliação realizada pelos docentes	37
4.3. Indicador M8 – Avaliação realizada pelas entidades de acolhimento em FCT	44
4.4. Indicador M9 – Avaliação realizada pelos pais e encarregados de educação	47
5. Considerações finais, pontos fortes, constrangimentos e áreas de melhoria	49

1. Introdução

O presente documento constitui um relatório de autoavaliação baseado na análise dos indicadores EQAVET, bem como na auscultação dos stakeholders internos e externos definidos. Baseia-se em dados recolhidos entre novembro de 2020 e abril de 2021 contemplando, ainda, a informação obtida através da monitorização realizada trimestralmente, de acordo com o previsto no plano de ação, relativamente aos indicadores de alerta propostos.

A metodologia utilizada assenta num processo de análise documental, tendo como ponto de partida os dados relativos ao estado inicial de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Tem como objetivo principal promover uma cultura de excelência sustentada na partilha de informação descritiva e compreensiva, relativa à reflexão sobre os resultados obtidos nos Indicadores EQAVET selecionados: taxa de conclusão dos cursos (indicador 4a), taxa de colocação após a conclusão dos cursos (indicador 5a), taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso (indicador 6a) e taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (indicador 6b3), bem como nos inputs obtidos através dos inquéritos de satisfação aplicados aos stakeholders definidos (internos e externos) e resultados da monitorização.

A perceção dos pontos fortes e fragilidades permite orientar o caminho a seguir, elaborar, de forma sustentada, propostas de melhoria contínua de processos e de resultados, sua monitorização e regulação, e reforçar a transparência e a credibilidade do ensino profissional ministrado neste estabelecimento de ensino. Contribui, ainda, para o estabelecimento de relações de confiança entre os intervenientes e apresenta-se como promotora do compromisso com o aperfeiçoamento dos processos de gestão e das práticas pedagógicas assim como do nível de aptidão dos alunos à saída dos cursos.

A análise incide nos seguintes cursos profissionais /ciclos de formação ministrados neste estabelecimento de ensino desde 2014:

- Ciclo de formação 2014-2017: Curso Profissional de Técnico de Multimédia e Curso Profissional de Técnico de Turismo.
- Ciclo de formação 2015-2018: Curso Profissional de Técnico de Multimédia, Curso Profissional de Técnico de Turismo e Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.
- Ciclo de formação 2016-2019: Curso Profissional de Técnico de Multimédia, Curso Profissional de Técnico de Turismo e Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo.
- Ciclo de formação 2017-2020: Curso Profissional de Técnico de Multimédia, Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo e Curso Profissional de Operações Turísticas.
- Ciclo de formação 2018-2021: Curso Profissional de Técnico de Multimédia, Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo e Curso Profissional de Operações Turísticas.

- Ciclo de formação 2019-2022: Curso Profissional de Técnico de Multimédia, Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo e Curso Profissional de Operações Turísticas.
- Ciclo de formação 2020-2023: Curso Profissional de Técnico de Multimédia, Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo e Curso Profissional de Operações Turísticas.

2. Indicadores EQAVET

Foi efetuado o levantamento de dados relativos aos cursos profissionais ministrados neste estabelecimento de ensino nos ciclos de formação 2014-2017, 2015-2018 e 2016-2019, durante os meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

2.1. Quadro síntese

Base de cálculo:

- Ciclo de formação 2014-2017
Ingressos no ensino profissional: 77 alunos
Número total de diplomados: 44
- Ciclo de formação 2015-2018
Ingressos no ensino profissional: 120
Número total de diplomados: 91
- Ciclo de formação 2016-2020
Ingressos no ensino profissional: 99 alunos
Número total de diplomados: 68 alunos

INDICADORES	CICLO DE FORMAÇÃO		
	2014-2017	2015-2018	2016-2019
4a) Taxa de conclusão dos cursos	57,1%	75,8%	68,7%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	48,5%	70%	68,7%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	9,1%	5,8%	0%
5a) Taxa de diplomados no mercado de trabalho	65,9%	59,3%	73,5%

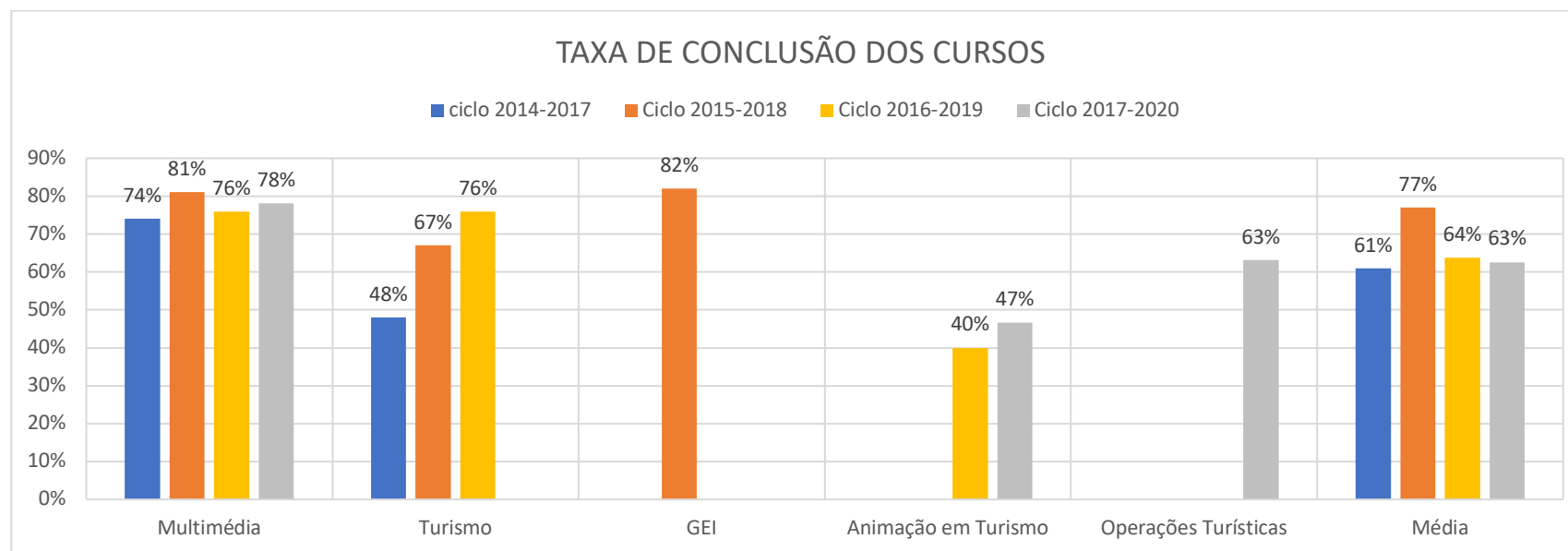
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	43,2%	44%	39,7%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0%	3,3%	8,8%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0%	0%	0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	22,7%	12,1%	25%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	13,6%	26,4%	23,5%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	6,8%	17,6%	8,8%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	6,8%	8,8%	14,7%
5a) Taxa de diplomados noutras situações	6,8%	2,2%	0%
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	13,6%	12,1%	2,9%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso	43,2%	47,3%	48,5%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	15,9%	9,9%	25%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso	27,3%	37,4%	23,5%
6a) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	21,1%	15%	18,5%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%	100%	100%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso	100%	100%	100%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso	100%	100%	a)
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (A escala de satisfação integra 4 níveis: 1 insatisfeito; 2 pouco satisfeito; 3 Satisfeito; 4 Muito satisfeito)	3,7	3,8	3,9
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso	3,8	3,7	3,9
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso	3,4	4,0	0

a) Não foram obtidas respostas dos empregadores para este indicador neste ciclo de formação.

2.2. Indicador 4a – Taxa de conclusão

N.º de alunos diplomados:

- Ciclo de formação 2014-2017 – 44 alunos diplomados, dos quais 20 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 24 do Curso Profissional de Técnico de Turismo.
- Ciclo de formação 2015-2018 - 91 alunos diplomados, dos quais 46 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 31 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 14 do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.
- Ciclo de formação 2016-2019 - 68 alunos diplomados, dos quais 41 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 19 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 8 do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo.
- Ciclo de formação 2017-2020 - 44 alunos diplomados, dos quais 25 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 7 do Curso Profissional de Animação em Turismo e 12 do Curso Profissional de Operações Turísticas.



Quadro 1

Verifica-se uma tendência global decrescente na taxa de conclusão dos cursos, que aponta, de acordo com os dados recolhidos, estar relacionada com a abertura do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo, oferta que apresenta taxas de conclusão inferiores a 50%, associadas a uma elevada taxa de abandono (Quadro 2 - Taxa de Desistências).

O Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo iniciou, na sequência da informação da DGEstE relativa à necessidade de extinção do Curso Profissional de Técnico de Turismo e substituição por outro, com qualificações baseadas em resultados de aprendizagem. Em sequência, este estabelecimento de ensino em articulação com a CMC e rede de escolas do concelho, e uma vez que a área do Turismo é uma das principais atividades económicas deste concelho, geradora de riqueza e de emprego, substituiu o Curso de Turismo pelo Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo, o qual indiciava responder às necessidades do tecido empresarial e ao interesse dos discentes.

Sendo uma mais valia para o concelho expandir a oferta profissional na área do Turismo, em 2017, auscultados os interesses dos alunos, as necessidades do tecido empresarial e cruzando com a oferta formativa existente no concelho, foi proposta a abertura de mais um curso na área do Turismo – Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas.

O Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, apesar de no único ciclo em que funcionou registar uma taxa de conclusão de 82%, foi obrigado a encerrar, por inexistência do número mínimo de matrículas exigido para abertura de turma.

No que se refere ao Curso Profissional de Técnico de Multimédia, verifica-se uma taxa de conclusão com poucas oscilações, na ordem dos 75%, com destaque para o ciclo de formação 2015-2018, que registou uma taxa de conclusão de 81%.

Deve ser encarada como área de melhoria prioritária a inversão da tendência decrescente da taxa de conclusão dos cursos.

Considera-se que a decisão, em reunião da rede escolar do concelho de Cascais, de não abertura de um novo ciclo de formação do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo, a partir do próximo ano letivo, contribuirá para uma inversão dessa tendência. É, contudo, fundamental a estruturação dos processos de tomada de decisão em função de dados obtidos, através da auscultação aos stakeholders e registos de monitorização, procurando atuar eficazmente de uma forma proativa e preventiva.

2.3. Taxa de desistências

Considerou-se desistência, anulação de matrícula, abandono e mudança de curso, ao longo de cada ciclo de formação.

Não se considerou neste indicador as transferências de escola por mudança de residência para outro município, quando o aluno manteve a intenção de frequentar o mesmo curso.



Quadro 2

O gráfico demonstra a elevada taxa de desistências na generalidade dos cursos destacando-se, pela negativa, como referido anteriormente, o Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo, com valores referentes a desistências, nos dois ciclos de formação, superiores a 50%. É de salientar que a taxa de desistências é reflexo, essencialmente, da idade dos alunos associada a dificuldades económicas familiares, suscitando a necessidade de os discentes ingressarem no mercado de trabalho quando atingem os 18 anos.

Registam-se, também, embora em menor proporção, como veremos adiante pela análise dos dados recolhidos nos indicadores de monitorização propostos no plano de ação, desistências para mudança de curso. Neste sentido, deve ser avaliado se o esclarecimento prestado aos alunos, antes do ingresso nos mesmos, é efetivamente esclarecedor das aprendizagens que vão ser adquiridas, metodologias utilizadas e saídas profissionais de cada curso - o que o aluno vai aprender, como e para quê. Sugere-se, ainda, com o objetivo de perceber com mais clareza o problema, no caso das desistências com a intenção de mudança de curso, que sejam monitorizados os motivos dessa decisão.

Neste contexto, a inversão desta situação deve ser definida como objetivo prioritário, sob pena de comprometer a taxa de conclusão dos cursos, sendo necessário atuar com medidas de monitorização constante dos indícios de potenciais desistências, tais como absentismo

e módulos em atraso. Devem ser propostas estratégias de atuação, incluindo maior envolvimento dos pais e encarregados de educação e intervenção de serviços de apoio técnico pedagógico e de apoio à saúde.

Sugere-se, ainda, o repensar das práticas pedagógicas utilizadas, tendo em vista a motivação dos alunos para as aprendizagens.

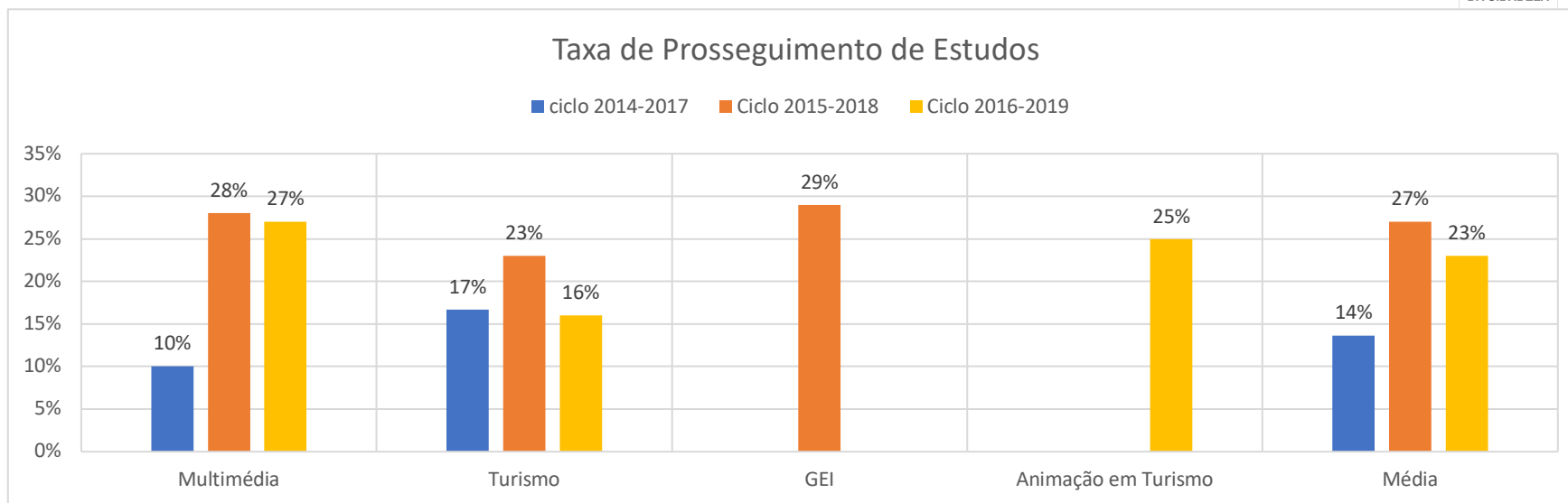
2.4. Indicador 5a - Alunos diplomados em prosseguimento de estudos

Inquérito realizado aos alunos diplomados nos meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

Foi inquirida a totalidade dos diplomados de cada ciclo de formação.

- Ciclo de formação 2014-2017 – 44 alunos diplomados, dos quais 20 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 24 do Curso Profissional de Técnico de Turismo.
Responderam ao inquérito 90% dos alunos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 83,2% do Curso Profissional de Técnico de Turismo.
Taxa de resposta: 86,4%
- Ciclo de formação 2015-2018 - 91 alunos diplomados, dos quais 46 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 31 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 14 do Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos.
Responderam ao inquérito 93,5% dos alunos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 87% do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 71,4% do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.
Taxa de resposta: 87,9%.
- Ciclo de formação 2016-2019 - 68 alunos diplomados, dos quais 41 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 19 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 8 do Curso Profissional de Gestão de Animação em Turismo.
Responderam ao inquérito 97,6% dos alunos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 100% do Curso Profissional de Turismo e 100% do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo.
Taxa de resposta: 98,5%

Os dados refletem a situação dos alunos que, à data do inquérito, se encontravam a frequentar formação de nível pós-secundário ou ensino superior. Não foram considerados os alunos que, nessa data, já tinham concluído as referidas formações.



Quadro 3

A taxa de prosseguimento de estudos regista um crescimento global no ciclo de formação de 2015-2018, com uma estabilização numa taxa média que ronda os 25%. Exceção para o Curso Profissional de Técnico de Turismo que no ciclo de formação 2016-2019 apresenta uma taxa de prosseguimento de estudos de 16%, ficando abaixo da média dos outros cursos.

É de salientar a dificuldade dos alunos provenientes de ensino profissional ingressarem no ensino superior, devido à barreira criada pelos exames nacionais e, muito embora o recente Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril, crie condições para a abertura de concursos especiais para os estudantes que tenham concluído o nível secundário através de vias profissionalizantes, o número de vagas é reduzido e dependente da decisão de cada Instituição de Ensino Superior sobre a abertura das mesmas e para que cursos.

A oferta existente neste estabelecimento de ensino, do CET em Desenvolvimento de Produtos Multimédia, nível 5, contribui positivamente para o prosseguimento de estudos dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

Com o objetivo de incentivar os alunos a prosseguir os seus estudos, coadjuvando desta forma o aumento da literacia dos jovens, sugere-se a planificação de ações, como por exemplo a criação de apoio à preparação para exames nacionais nas disciplinas que usualmente são provas de ingresso, criação de um gabinete de apoio ao prosseguimento de estudos, com o objetivo de orientar e auxiliar na pesquisa de cursos e instituições, formas de acesso e visitas de estudos a instituições de ensino superior.

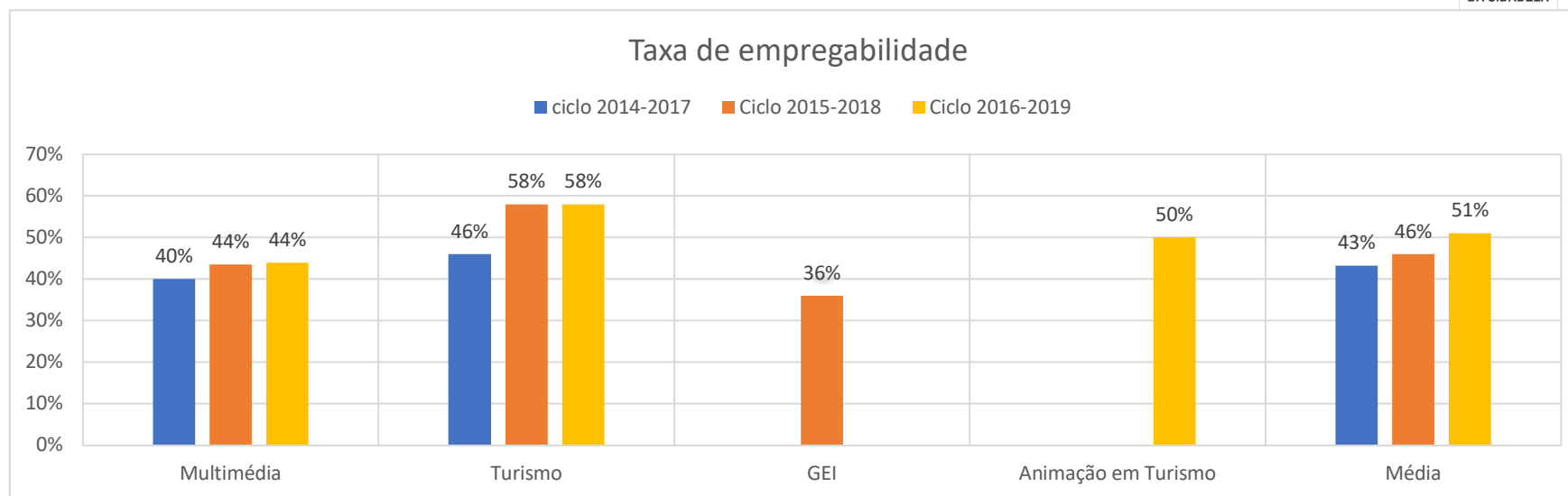
2.5. Indicador 5a – Alunos diplomados empregados.

Inquérito realizado aos alunos diplomados nos meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

Foram inquiridos a totalidade dos diplomados de cada ciclo de formação.

- Ciclo de formação 2014-2017 – 44 alunos diplomados, dos quais 20 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 24 do Curso Profissional de Técnico de Turismo.
Responderam ao inquérito 90% dos alunos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 83,2% do Curso Profissional de Técnico de Turismo.
Taxa de resposta: 86,4%
- Ciclo de formação 2015-2018 - 91 alunos diplomados, dos quais 46 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 31 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 14 do Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos.
Responderam ao inquérito 93,5% dos alunos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 87% do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 71,4% do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.
Taxa de resposta: 87,9%.
- Ciclo de formação 2016-2019 - 68 alunos diplomados, dos quais 41 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 19 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 8 do Curso Profissional de Gestão de Animação em Turismo.
Responderam ao inquérito 97,6% dos alunos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 100% do Curso Profissional de Turismo e 100% do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo
Taxa de resposta: 98,5%

O gráfico representa os alunos diplomados inquiridos que, à data do inquérito, referiram estar a trabalhar por conta de outrem ou por conta própria.



Quadro 4

Regista-se uma tendência média crescente na taxa de empregabilidade, embora se considere que os valores estão abaixo do desejável, destacando-se, pela negativa, o Curso Profissional de Técnico de Multimédia, com taxas de empregabilidade abaixo dos 50%.

É de referir que os dados foram recolhidos durante a pandemia originada pelo Vírus Sars-CoV-2, que originou um aumento da taxa de desemprego global, com grande incidência nos jovens em situação de contratos temporários. Esta situação foi referida por vários alunos diplomados à data do inquérito.

Se incorporarmos a taxa de empregabilidade à taxa de prosseguimento de estudos (Quadro 5), verificamos que existe uma evolução global positiva, com uma média nos dois últimos ciclos de formação objeto de análise (2015-2018 e 2016-2019) de 73% dos alunos diplomados a estudar ou a trabalhar.

Considera-se que devem ser introduzidas medidas que contribuam para o aumento da taxa de empregabilidade. Neste contexto, sugere-se a inclusão em todos os cursos, no 3.º ano de formação, de uma UFCD opcional em substituição de outra anteriormente escolhida da bolsa de UFCD, vocacionada para trabalhar técnicas de procura de emprego, como por exemplo “UFCD 8599- Comunicação assertiva e técnicas de procura de emprego” ou “UFCD 8598 – Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego”.

Parece-nos, ainda, que poderia ser uma mais valia definir metodologias específicas de trabalho transversal a todas as disciplinas, ao longo do ciclo de formação, que potenciem o desenvolvimento das competências pessoais valorizadas pelos empregadores – soft skills essenciais para o Século XXI.

Ciclo de formação	Taxa de Empregabilidade	Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos	Total
Multimédia 2014-2017	40%	10%	50%
Multimédia 2015-2018	44%	28%	62%
Multimédia 2016-2019	44%	27%	71%
Turismo 2014-2017	46%	17%	63%
Turismo 2015-2018	58%	23%	81%
Turismo 2016-2019	58%	16%	74%
GEI 2015-2018	36%	29%	65%
Animação em Turismo 2016-2019	50%	25%	75%
Média 2014-2017	43%	14%	57%
Média 2015-2018	47%	26%	73%
Média 2016-2019	49%	24%	73%

Quadro 5

2.6. Indicador 6a – Alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso

Utilização das competências adquiridas no mercado de trabalho.

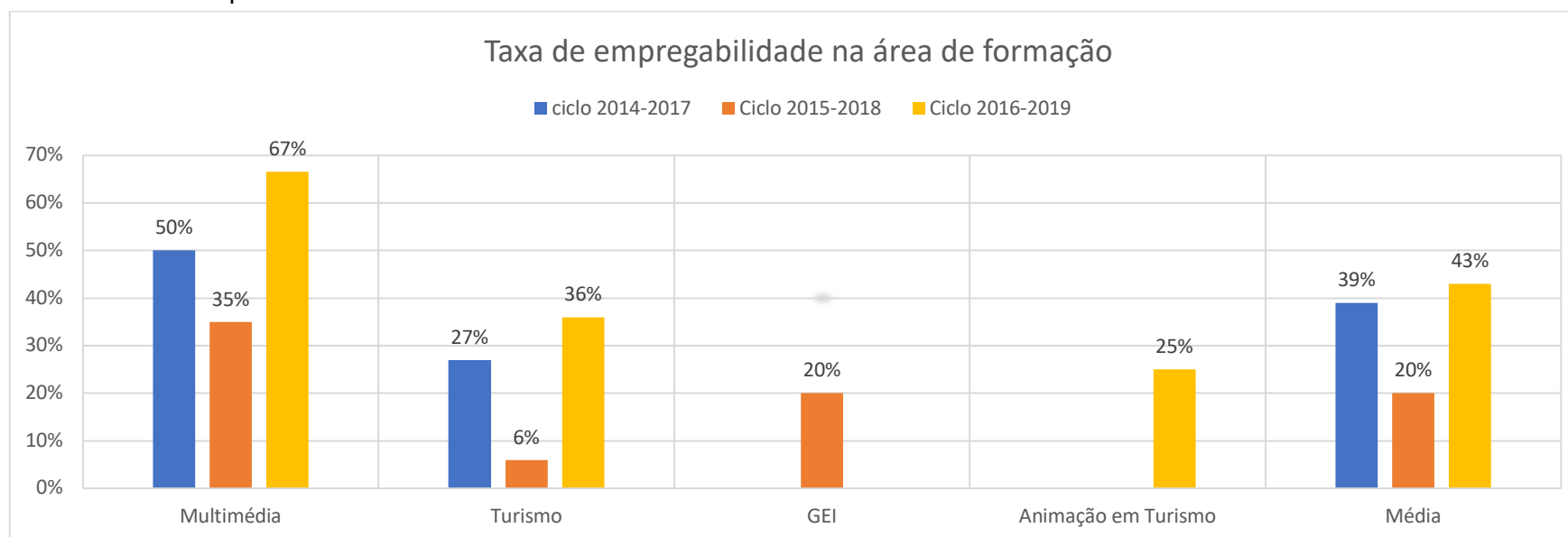
Inquérito realizado aos alunos diplomados nos meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

Foram inquiridos a totalidade dos alunos diplomados que se encontravam a trabalhar, por conta de outrem ou por conta própria, à data do inquérito.

- Ciclo de formação 2014-2017 – 19 alunos, dos quais 8 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 11 do Curso Profissional de Técnico de Turismo.

Taxa de resposta: 100%.

- Ciclo de formação 2015-2018 - 43 alunos, dos quais 20 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 18 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 5 do Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos.
Taxa de resposta: 100%.
- Ciclo de formação 2016-2019 – 29 alunos, dos quais 18 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 11 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 4 do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo.
Taxa de resposta: 100%.



Quadro 6

Regista-se uma média global baixa de alunos a trabalhar na área de formação, embora com tendência crescente. Dos dados recolhidos, 3,3% e 8,8% referentes, respetivamente, aos ciclos de formação 2015-2018 e 2016-2019, são relativos a alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia que mencionaram, no inquérito, encontrar-se a trabalhar por conta própria (empresa ou em regime de free lance) na área do curso. Os restantes valores são relativos a alunos a trabalhar por conta de outrem.

Sugere-se, para além das medidas referidas no ponto anterior (taxa de empregabilidade), o aumento da rede de empresas de acolhimento em FCT com incidência em empresas à procura de trabalhadores, a promoção de, pelo menos uma vez por ano, palestras

com empresas da área profissional dos cursos ministrados, de forma a contribuir para a divulgação dos mesmos, estreitar relações com os empregadores e, conseqüentemente promover a empregabilidade.

2.7. Indicador 6b3 – Satisfação da entidade empregadora

Inquérito realizado aos empregadores dos alunos diplomados empregados por conta de outrem, durante o mês de março 2021.

Taxa de resposta / percentagem de alunos diplomados avaliados:

- Ciclo de formação 2014-2017 – 21,1%
- Ciclo de formação 2015-2018 – 15%
- Ciclo de formação 2016-2019 – 18,5%

Não foi obtida nenhuma resposta relativa aos empregadores dos alunos o Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo, que iniciou neste estabelecimento de ensino no ciclo de formação 2016-2019.

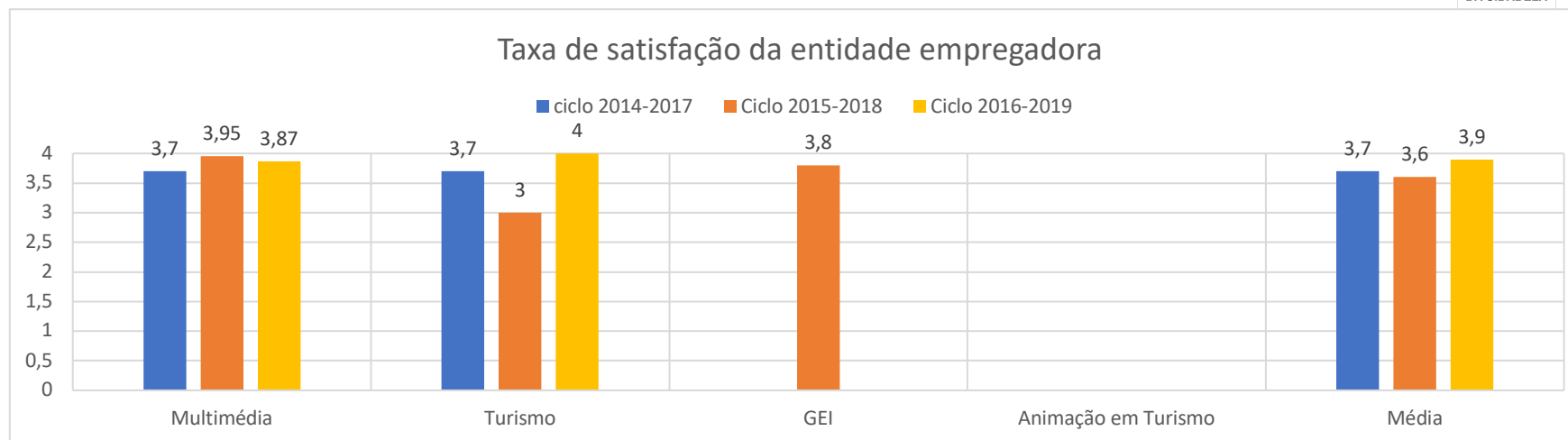
Foi solicitado às empresas que avaliassem os diplomados empregados com relação às seguintes competências, numa escala de 4 níveis em que:

1 – Insatisfeito; 2- Pouco satisfeito; 3-Satisfeito; 4- Muito satisfeito

Competências avaliadas:

- a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho.
- b) Planeamento e organização.
- c) Responsabilidade e autonomia.
- d) Comunicação e relações interpessoais.
- e) Trabalho de equipa.

O gráfico que se segue representa a média de satisfação obtida por curso e ciclo de formação.



Quadro 7

Os dados demonstram que, de uma forma geral, as entidades estão bastante satisfeitas.

Regista-se, contudo, que não foram obtidos dados relativos aos alunos do Curso de Animação em Turismo.

É, ainda, de salientar que o número de diplomados empregados avaliados é reduzido – 21,1%, no ciclo de formação 2014-2017, 15% no ciclo de formação 2015-2018 e 18,5% no ciclo de formação 2016-2019.

Os inquéritos foram aplicados em fase de confinamento e muitos dos empregadores estavam em *lay-off*.

Deve ser acautelada, na próxima avaliação, o aumento da taxa de resposta dos empregadores.

3. Indicadores de monitorização trimestral

3.1. Indicador M1 - Matrículas

Considerou-se o número de alunos matriculados, em cada curso / turma, nos anos letivos de 2017-2018, 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Não se considerou os alunos dos ciclos de formação 2015-2018 e 2016-2019 por corresponderem a ciclos concluídos, que foram objeto de análise para os indicadores EQAVET.

O número de alunos matriculados refere-se ao início de cada ano letivo e ao final de cada trimestre, no caso do 2.º e 3.º períodos.

Curso/ Ciclo de formação	Número de alunos matriculados										Taxa de Conclusão
	N.º de matrículas no Início de ciclo de formação	2017- 2018	2018- 2019	2019-2020		2020-2021			Alunos a repetir o ano colocados noutra turma	Alunos que concluíram o curso	
				1.º P	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP			
Multimédia - 2017-2020	32	32	26	26	25	---	---	---	---	25	78,1%
Multimédia - 2018-2021 A *	41	----	26	18+(1*)	15+(1*)	25+(2*)	25+(1*)	a)	2 b)	a)	e)
Multimédia - 2018-2021 B		----	15	10	13						
Multimédia - 2019-2022 A * **	50	----	----	28	23	18+(2*)	12+(1*)	a)	3 c)	----	e)
Multimédia - 2019-2022 B *		----	----	22	21	20+(1*)	17+(1*)	a)		----	e)
Multimédia - 2020-2023 A **	51	----	----	----	----	24-23	21	a)	----	----	e)
Multimédia - 2020-2023 B		----	----	----	----	27-28	25	a)	----	----	e)
Multimédia - Total	-----	32	67	105	98	119	103	a)	----	----	e)
Animação Turismo - 2017-2020	15	15	9	9	7	----	----	----	----	7	46,6%
Animação Turismo - 2018-2021	17	----	17	9	7	7	7	a)	----	a)	e)
Animação Turismo - 2019-2022 *	17	----	----	17	9	6+(3*)	6+(3*)	a)	3 d)	----	e)
Animação Turismo - 2020-2023 **	11	----	----	----	----	11	9	a)	----	----	e)
Animação em Turismo - Total	-----	15	26	35	23	27	25	a)	----	----	e)
Operações Turísticas - 2017-2020	19	19	18	13	12	----	----	----	----	12	63,2%
Operações Turísticas - 2018-2021	35	----	35	22	20	20	19	a)	----	a)	e)
Operações Turísticas - 2019-2022	19	----	----	19	14	11	11	a)	----	----	e)
Operações Turísticas - 2020-2023	18	----	----	----	----	18	13	a)	----	----	e)
Operações Turísticas – Total	-----	19	53	54	46	49	43	a)	----	----	e)
N.º total de novas matrículas	-----	66	93	86	----	80	----	----	----	----	----
Total de alunos	-----	66	146	194	167	195	171	a)	----	44	Média: 62,6%

Quadro 8

* A turma tem alunos a concluir o curso que estão inseridos noutras turmas. O seu percurso é monitorizado neste ciclo de formação.

** A turma tem repetentes na lista do Inovar que não são contabilizados neste ciclo de formação por terem iniciado o curso no ciclo anterior.

a) Dados a recolher no final do ano letivo.

- b) Um dos alunos excluiu no 1.º ano do curso (2018-2019) foi colocado no ano letivo seguinte na turma M 2019-2022 A. Excluiu por excesso de faltas no 2.º ano. O segundo aluno excluiu por excesso de módulos em atraso no 2.º ano do curso. Os dados dos dois alunos são refletidos no ciclo de formação em que iniciaram o curso 2018-2021 A.
- c) Dois alunos a frequentar o curso na turma M 2020-2023A, dos quais um abandonou por motivos de saúde. Os dados destes alunos são refletidos neste ciclo de formação.
- d) Três alunos a frequentar o curso na turma AT 2020-2023, dos quais um abandonou. Os dados destes alunos são refletidos neste ciclo de formação.
- e) Dados a recolher quando o último aluno matriculado concluir o curso.

Curso Profissional de Técnico de Multimédia:

- **Ciclo de formação 2017-2020**
 - 2 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
 - 3 alunos transferidos no ano letivo de 2017-2018 – mudança de curso.
 - 3 alunos anularam a matrícula no ano letivo de 2017-2018 – alunos maiores de idade.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2019-2020 – aluno maior de idade.
 - Todos os alunos matriculados no ano letivo de 2019-2020 (25 alunos) concluíram o curso em julho de 2020.
 - **Ciclo de formação 2018-2021 A + Ciclo de formação 2018-2021 B**
 - 23 alunos maiores de idade em 2020-2021.
 - 12 alunos estrangeiros.
 - 2 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
 - 3 alunos foram transferidos de escola em 2018-2019 – mudança de curso.
 - 8 alunos abandonaram em 2018-2019.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2018-2019.
 - 1 aluno não transitou no ano letivo de 2018-2019 devido ao elevado número de módulos em atraso e taxa de absentismo – matriculou-se no ano letivo seguinte para concluir o curso. Foi integrado na turma Multimédia 2019-2022 A. Exclui por excesso de faltas em 2020-2021.
 - 3 alunos mudaram da turma A para a turma B no 1.º período de 2019-2020.
 - 1 aluno não transitou no ano letivo de 2019-2020 devido ao elevado número de módulos em atraso – está a repetir o 2.º ano na turma Multimédia 2019-2022 A.
 - 1 aluno pediu transferência de escola no final do ano de 2019-2020 – mudança de curso.
-

- 1 aluno anulou a matrícula em 2019-2020.
- **Ciclo de formação 2019-2022 A** - Não estão contabilizados neste ciclo de formação 2 alunos repetentes que constam da lista da turma no Inovar, uma vez que pertencem ao ciclo de formação 2018-2021.
 - 13 alunos maiores de idade em 2020-2021.
 - 10 alunos estrangeiros.
 - 1 aluno mudou de escola devido a alteração de residência em 2019-2020.
 - 4 alunos mudaram de curso em 2019-2020.
 - 2 alunos abandonaram 2019-2020.
 - 3 alunos não transitaram – exclusão por excesso de faltas em várias disciplinas em 2019-2020, dos quais 1 inscreveu-se no ano letivo de 2020-2021 no Curso Profissional de Animação em Turismo, 2 estão a repetir o 1.º ano de Multimédia (um dos quais anulou a matrícula por motivos de saúde).
 - 1 transferência por alteração de residência em 2020-2021.
 - 2 mudança de curso em 2020-2021.
 - 2 anulações de matrícula em 2020-2021.
 - 1 aluno abandonou em 2020-2021.
- **Ciclo de formação 2019-2022 B**
 - 8 alunos maiores de idade em 2020-2021.
 - 7 alunos estrangeiros.
 - 4 alunos beneficiam de medidas seletivas e 1 aluno de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
 - 1 aluno pediu transferência em 2019-2020 – mudança de curso.
 - 1 aluno reprovou por excesso de faltas em 2019-2020 – 1 deles está a frequentar o 1.º ano de Multimédia no ano letivo 2020-2021.
 - 1 aluno transferido em 2020-2021-mudança de curso.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2020-2021.
 - 1 aluno ingressou no curso em 2020-2021 transferido do Norte. Excluiu por excesso de faltas (menor de idade) – caso reportado à CPCJ.

- **Ciclo de formação 2020-2023 A** – Não estão contabilizados neste ciclo de formação 3 alunos repetentes que constam da lista da turma no Inovar, uma vez que pertencem ao ciclo de formação 2019-2022.
 - 3 alunos maiores de idade.
 - 2 alunos estrangeiros.
 - 2 alunos beneficiam de medidas universais e 5 alunos de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão.
 - 2 alunos transferidos de escola em 2020-2021.
 - 1 aluno mudou para a turma B em 2020-2021.
- **Ciclo de formação 2020-2023 B**
 - 7 alunos maiores de idade.
 - 6 alunos estrangeiros.
 - 7 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão.
 - 2 alunos foram transferidos de escola em 2020-2021.
 - 1 aluno excluiu por excesso de faltas em 2020-2021 – aluno maior de idade.
 - Recebeu um aluno da turma transferido da turma A em 2020-2021.

Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo:

- **Ciclo de formação 2017-2020**
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2017-2018 – aluno maior de idade.
 - 5 alunos abandonaram o curso em 2017-2018.
 - 2 alunos abandonaram o curso no ano letivo de 2019-2020.
- **Ciclo de formação 2018-2021**
 - Todos os alunos são maiores de idade em 2020-2021.
 - 2 alunos estrangeiros.
 - 1 aluno mudou de curso em 2018-2019.
 - 7 alunos abandonaram o curso acabando por reprovar com excesso de faltas e módulos em atraso em 2018-2019.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2019-2020.
 - 1 aluno foi transferido em 2019-2020 – mudança de curso.

- **Ciclo de formação 2019-2022**
 - 7 alunos mudaram de curso em 2019-2020.
 - 3 alunos estrangeiros.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2019-2020.
 - 3 alunos reprovaram o ano em 2019-2020. Estão a frequentar o 1.º ano do curso no ano letivo 2020-2021. Um abandonou em 2020-2021. O seu percurso é monitorizado neste ciclo de formação.
- **Ciclo de formação 2020-2023** – Não estão contabilizados neste ciclo de formação 3 alunos repetentes que constam da lista da turma no Inovar, uma vez que pertencem ao ciclo de formação 2019-2022.
 - 5 alunos maiores de idade.
 - Integra 3 alunos estrangeiros.
 - 3 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2020-2021 – mudou de percurso escolar.
 - 1 aluno abandonou o curso.

Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas:

- **Ciclo de formação 2017-2020**
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2017-2018 – aluno maior de idade.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2018-2019 – aluno maior de idade.
 - 4 abandonaram – Excluíram por excesso de faltas em 2018-2019.
 - 1 aluno anulou a matrícula em 2019-2020.
 - 2 alunos não concluíram o curso em 2019-2020. Matricularam-se no ano letivo seguinte e concluíram até dezembro de 2020.
- **Ciclo de formação 2018-2021**
 - 16 alunos maiores de idade em 2020-2021.
 - 5 alunos estrangeiros.
 - 9 alunos mudaram de curso em 2018-2019.
 - 4 alunos abandonaram o curso em 2018-2019.
 - 2 alunos abandonaram o curso em 2019-2020.

- 1 aluno abandonou o curso em 2020-2021.

- **Ciclo de formação 2019-2022**
 - 6 alunos maiores de idade em 2020-2021.
 - 1 aluno estrangeiro.
 - 2 alunos beneficiam de medidas universais e 1 aluno de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão.
 - 5 alunos mudaram de curso em 2019-2020.
 - 3 alunos abandonaram o curso em 2019-2020 reprovando por excesso de faltas no final do ano letivo.

- **Ciclo de formação 2020-2023**
 - 1 aluno estrangeiro.
 - 4 alunos transferidos em 2020-2021 – mudança de curso.
 - 2 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão.
 - 1 aluno excluiu por excesso de faltas em 2020-2021 – abandono.

Verifica-se um aumento do número de novas matrículas na passagem do ciclo de formação 2017-2020, que regista 66 novas matrículas no total dos cursos. Para o ciclo de formação 2018-2021 há 93 novas matrículas. Os ciclos de formação seguintes registam uma redução do número de inscrições, em início de ciclo: 86 novos alunos nos cursos iniciados em 2019-2020 e 80 nos que iniciaram em 2020-2021, fruto da quebra de matrículas verificada nas ofertas formativas da área do Turismo.

A redução no número de inscrições nos cursos da área de Turismo justifica-se pela limitação de turmas definida na distribuição da rede de oferta de ensino profissional para o concelho, a partir do ciclo de formação que iniciou em 2019. Assim, a oferta formativa na área do Turismo passou, nesta data, a ser de meia turma para o Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas e meia turma para o Curso Profissional de Animação em Turismo, em vez de uma turma e meia.

Por outro lado, o Curso Profissional de Técnico de Multimédia, sendo o único curso desta área no concelho, aumentou, a partir de 2019, o número de matrículas, passando a abrir duas turmas em vez de uma e meia. Este curso registou, de 2017 a 2020, um aumento anual de alunos que procuram esta área formativa, passando de 32 novas matrículas (2017-2018) para 51 (2020-2021).

Analisando a situação ao longo de cada ciclo de formação, verifica-se uma descida acentuada do número de alunos matriculados, sobretudo entre os 1.ºs e 2.ºs anos dos cursos, diretamente proporcional ao aumento da taxa de desistências.

Se é um facto que muitos dos alunos que abandonaram o curso no último ano referiram a necessidade de trabalhar, procurando empregos em supermercados, bombas de gasolina, restaurantes de fast food, empresas de entregas em takeaway, por necessidade de contribuir financeiramente para o orçamento do agregado familiar, a percentagem de alunos que muda de curso anualmente é também significativa (Quadro 9).

Neste sentido, assume-se como relevante a necessidade de serem definidas estratégias que garantam o esclarecimento factual aos alunos sobre cada curso, antes da matrícula, de forma a que a sua opção possa ser tomada de uma forma consciente.

É, ainda, de referir que as turmas que registam taxas de desistências maiores, Multimédia 2019-2022 A, Animação em Turismo (anualmente) e Operações Turísticas (2018-2021 e 2019-2022), foram completadas com alunos que, não tendo vaga na escola e curso pretendido, por se encontrarem abrangidos pela escolaridade obrigatória, foram obrigados a ingressar nestes cursos, uma vez que ainda existiam vagas. Verificámos que, assim que obtiveram vaga noutra percurso mais próximo das suas preferências, nomeadamente cursos do IFP, que têm um calendário escolar diferente, desistiram daquele que frequentavam neste estabelecimento de ensino.

Propõe-se a realização de inquéritos que permitam auscultar os interesses dos alunos do 9.º ano do concelho, em articulação com a autarquia e escolas da rede, de forma a equacionar a abertura de meia turma de uma oferta formativa que responda ao interesse dos alunos, e que, em simultâneo, se verifique estar em défice no concelho.

3.2. Indicador M2 – Desistências

Percentagem de alunos em situação de desistência, em cada ciclo de formação, em relação ao número de alunos que ingressou em cada um deles.

Não foram consideradas desistências as seguintes situações:

- Reprovação quando o aluno está a frequentar o curso no ano letivo seguinte.
- Transferências para o mesmo curso originadas por mudança de residência.

Legenda:

- a) Mudanças de curso.
- b) Anulações de matrícula, abandono, exclusão por excesso de faltas.

Curso/ Ciclo de formação	N.º Alunos início ciclo formação	Taxa de desistências																	
		2017-2018		2018-2019		2019-2020				2020-2021					Total				
						1.º P		3.ºP		1.ºP		2.ºP		3.ºP					
		a)	b)	a)	b)	a)	b)	a)	b)	a)	b)	a)	b)	a)	b)	a)	b)	Total	
Multimédia-2017-2020	32	9,4%	9,4%	0%	0%	0%	3,1%	0%	0%	0%	---	---	---	---	---	---	9,4%	12,5%	21,9%
Multimédia-2018-2021 ^a	41	----	----	7,3%	22%	0%	0%	2,4%	2,4%	0%	2,4%	0%	0%				9,7%	26,8%	36,5%
Multimédia-2018-2021B																			
Multimédia-2019-2022 ^a	28	----	----	----	----	14,3%	0%	3,6%	7,1%	7,1%	10,7%	3,6%	3,6%				28,6%	21,4%	50%
Multimédia-2019-2022B	22	----	----	----	----	4,5%	0%	0%	0%	4,5%	4,5%	0%	4,5%				9%	9%	18%
Multimédia-2020-2023 ^a	23	----	----	----	----	----	----	----	----	8,7%	0%	0%	0%				8,7%	0%	8,7%
Multimédia-2020-2023B	28	----	----	----	----	----	----	----	----	7,1%	0%	0%	3,6%				7,1%	3,6%	10,7%
Anim. Tur																			
Anim. Tur -2017-2020	15	0%	40%	0%	0%	0%	0%	0%	13,3%	---	---	---	---	---			0%	53,3%	53,3%
Anim. Tur -2018-2021	17	----	----	5,9%	41,2%	5,9%	5,9%	0%	0%	0%	0%	0%	0%				11,8%	46,9%	58,7%
Anim. Tur -2019-2022	17	----	----	----	----	29,4%	----	11,8%	5,9%	0%	5,9%	0%	0%				41,2%	11,8%	53%
Anim. Tur -2020-2023	11	----	----	----	----	----	----	----	----	9%	9%	0%	0%				9%	9%	18%
Oper Tur																			
Oper Tur-2017-2020	19	0%	5,3%	0%	26,3%	0%	0%	0%	5,3%	---	---	---	---	---			0%	36,9%	36,9%
Oper Tur-2018-2021	35	----	----	25,7%	11,4%	0%	0%	0%	5,7%	0%	0%	0%	2,9%				25,7%	20%	45,7%
Oper Tur-2019-2022	19	----	----	----	----	5,3%	0%	21%	15,8%	0%	0%	0%	0%				26,3%	15,8%	42,1%
Oper Tur-2020-2023	18	----	----	----	----	----	----	----	----	22,2%	0%	0%	5,6%				22,2%	5,6%	27,8%

Quadro 9

Regista-se uma taxa média de desistências acima das metas propostas, que permite antever um impacto negativo na taxa de conclusão dos cursos nos ciclos de formação 2018-2021 e 2019-2022.

As desistências ocorrem com maior expressão no 1.º ano dos cursos. Verifica-se que o Curso Profissional de Multimédia regista, no ciclo de formação 2018-2021, uma taxa de abandono elevada (26,8%) apresentando, neste parâmetro, uma tendência positiva nos ciclos iniciados posteriormente. Constata-se, no entanto, no ciclo de formação 2019-2022 A, um aumento do número de alunos em mudança de curso (28,6%), indicador que, somado ao índice relativo ao abandono, tem um impacto negativo na taxa de desistências deste ciclo (50%).

Verifica-se, ainda relativamente ao Curso de Multimédia, uma clara melhoria nos ciclos de formação iniciados este ano letivo (Multimédia 2020-2023 A e B).

Relativamente ao curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo, destaca-se, pela negativa, a elevada taxa de abandono verificada nos ciclos de formação 2017-2020 (53,3%) e 2018-2021 (46,9%) sendo, no último, 41,2% no 1.º ano e 5,9% no 2.º ano do curso. O número de alunos que solicitou mudança de curso, no ciclo de formação 2019-2022 (41,2%), é também significativo.

No que se refere ao curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas regista-se, em 3 ciclos consecutivos (2018-2021, 2019-2022 e 2020-2023), um índice superior a 20% relativo a desistências por mudança de curso.

A análise dos dados permite-nos aferir que as estratégias definidas no plano de ação, implementadas a partir do final do 1.º período, estão a surtir algum efeito positivo, na medida em que se observa uma redução da taxa de desistências neste período. É, contudo, fundamental consolidar as medidas implementadas e antecipar mais desvios às metas traçadas.

O quadro que se segue resume a evolução média da taxa de desistências / taxa de conclusão por ciclo de formação.

	Ciclos concluídos				Ciclos em curso				
	2014-2017	2015-2018	2016-2019	2017-2020	2018-2021	2019-2022	2020-2023	Meta a 1 ano	Meta a 3 anos
Taxa de desistências	39%	23%	36%	37%	47%	41%	16,3%	36%	34%
Taxa de conclusão (estimativa para os ciclos de formação em curso)	57%	76%	64%	63%	≈ 50%	≈ 55%		64%	66%

Quadro 10

Em sequência das taxas de abandono elevadas, associadas a alunos maiores de idade, para efeitos de monitorização, foi efetuado o levantamento das idades dos alunos de forma a ser perceptível a percentagem de alunos maiores de idade. Este indicador deve ser encarado como alerta e ponderado nas ações a definir.

Curso/ Ciclo de formação	N.º Alunos Matriculados em 2020-2021	% de Alunos maiores de idade
		2020-2021 - 1º Período
Multimédia - 2018-2021 A	25	88,5%
Multimédia - 2018-2021 B		
Multimédia - 2019-2022 A	18	70%
Multimédia - 2019-2022 B	20	40%
Multimédia - 2020-2023 A	23	25%
Multimédia - 2020-2023 B	28	14,8%
Animação em Turismo - 2018-2021	7	100%
Animação em Turismo - 2019-2022	6	16,7%
Animação em Turismo - 2020-2023	11	42,9%
Operações Turísticas - 2018-2021	20	90,5%
Operações Turísticas - 2019-2022	11	54,5%
Operações Turísticas - 2020-2023	18	27,8%

Quadro 11

Verificamos que as turmas de 1.º e 2.º ano (Multimédia 2019-2022, Animação em Turismo 2020-2023 e Operações Turísticas 2019-2022) integram um elevado número de alunos maiores de idade. Tendo em conta que o historial do ensino profissional nos tem alertado para o facto de existir uma predisposição para o abandono escolar aos 18 anos, sugere-se um maior acompanhamento destas situações, antecipando estratégias que possam contribuir para que os alunos concluem este percurso escolar.

3.3. Indicador M3 – Absentismo

Consideraram-se os alunos cujo perfil, ao nível da assiduidade injustificada, pode comprometer o sucesso escolar.

Curso/ Ciclo de formação	Alunos matriculados com elevada taxa de absentismo									
	2019-2020				2020-2021					
	N.º Alunos	1.º P	N.º Alunos	3.ºP	N.º Alunos	1.ºP	N.º Alunos	2.ºP	N.º Alunos	3.ºP
Multimédia - 2017-2020	26	4%	25	8%	---	---	---	---	---	---
Multimédia - 2018-2021 A *	28+(1*)	3%	28+(1*)	21%	25+(2*)	15%	25+(1*)	8%		
Multimédia - 2018-2021 B										
Multimédia - 2019-2022 A * **	28	11%	23	17%	18+(2*)	75%	12+(1*)	46%		
Multimédia - 2019-2022 B *	22	5%	21	14%	20+(1*)	10%	17+(1*)	17%		
Multimédia - 2020-2023 A **	---	---	---	---	23	4%	21	5%		
Multimédia - 2020-2023 B	---	---	---	---	28	4%	25	0%		
Multimédia % global	105	6%	98	15%	119	22%	103	15%		
Animação Turismo - 2017-2020	9	33%	7	57%	---	---	---	---	---	---
Animação Turismo - 2018-2021	9	22%	7	0%	7	0%	7	0%		
Animação Turismo - 2019-2022 *	17	6%	9	44%	6+(3*)	22%	6+(3*)	33%		
Animação Turismo - 2020-2023 **	---	---	---	---	11	27%	9	44%		
Animação em Turismo % global	35	20%	23	34%	27	16%	25	26%		
Operações Turísticas – 2017-2020	13	8%	12	8%	---	---	---	---	---	---
Operações Turísticas – 2018-2021	22	14%	20	15%	20	5%	19	5%		
Operações Turísticas – 2019-2022	19	5%	14	21%	11	0%	11	0%		
Operações Turísticas – 2020-2023	---	---	---	---	18	6%	13	38%		
Operações Turísticas % global	54	9%	46	15%	49	4%	43	14%		
Média global	194	12%	167	21%	195	14%	171	18%		

Quadro 12

* A turma tem alunos a concluir o curso que estão inseridos noutras turmas. O seu percurso é monitorizado neste ciclo de formação.

** A turma tem repetentes na lista do Inovar que não são contabilizados neste ciclo de formação.

Verifica-se uma elevada taxa de alunos em situação de absentismo nas turmas Multimédia 2019-2022 A (46%), Animação em Turismo 2019-2022 (33%) e 2020-2023 (44%) e Operações Turísticas 2020-2023 (38%).

As turmas Operações Turísticas 2020-2023 e Animação em Turismo 2020-2023 iniciaram o ciclo este ano letivo. A elevada taxa de alunos em situação de absentismo em turmas de 1.º ano deve ser encarada com especial atenção e suscita a necessidade de intervenção prioritária, de forma a evitar que estes alunos acabem em situação de abandono escolar. É relevante acrescentar que as referidas turmas

de Animação em Turismo e Operações Turísticas integram, respetivamente, 42,9% e 27,9% de alunos maiores de idade (Quadro 11), situação de risco apontada anteriormente.

3.4. Indicador M4 – Módulos em atraso

Os dados foram recolhidos no final de cada trimestre. A taxa foi calculada em relação ao número de alunos matriculados nessa data.

Curso/ Ciclo de formação	Alunos com módulos em atraso									
	2019-2020				2020-2021					
	N.º Alunos	1.º P	N.º Alunos	3.ºP	N.º Alunos	1.ºP	N.º Alunos	2.ºP	N.º Alunos	3.ºP
Multimédia – 2017-2020	26	39%	25	0%	---	---	---	---	---	---
Multimédia – 2018-2021 A	28+(1*)	29%	28+(1*)	29%	25+(2*)	26%	25+(1*)	4%+4%		
Multimédia – 2018-2021 B										
Multimédia – 2019-2022 A	28	41%	23	63%	18+(2*)	33%+11%	12+(1*)	23%+8%		
Multimédia – 2019-2022 B	22	5%	21	24%	20+(1*)	24%	17+(1*)	33%+ 6%		
Multimédia – 2020-2023 A	---	---	---	---	23	13%	21	24%		
Multimédia – 2020-2023 B	---	---	---	---	28	11%	25	4%		
Multimédia % global	105	29%	98	29%	119	24%	103	21%		
Animação em Turismo – 2017-2020	9	56%	7	29%	---	---	---	---	---	---
Animação em Turismo – 2018-2021	9	22%	7	29%	7	0%	7	0%		
Animação em Turismo – 2019-2022	17	53%	9	50%	6+(3*)	17%+33%	6+(3*)	56%		
Animação em Turismo – 2020-2023	---	---	---	---	11	57%	9	44%		
Animação em Turismo % global	35	44%	23	36%	27	36%	25	33%		
Operações Turísticas – 2017-2020	13	39%	12	17%	---	---	---	---	---	---
Operações Turísticas – 2018-2021	22	0%	20	20%	20	6%	19	5%		
Operações Turísticas – 2019-2022	19	47%	14	36%	11	18%	11	46%		
Operações Turísticas – 2020-2023	---	---	---	---	18	53%	13	62%		
Operações Turísticas % global	54	29%	46	24%	49	26%	43	31%		
Média global	194	34%	167	30%	195	29%	171	30,6%		

Quadro 13

*Aluno repetente que está colocado numa turma no ciclo de formação seguinte, mas é monitorizado nesta turma.

Verifica-se que as estratégias implementadas para recuperação de módulos em atraso (plano de recuperação de módulo e épocas especiais para provas de recuperação de módulo, no Carnaval e final de ano letivo) contribuem para a redução do número de módulos em atraso no ano de término de curso, tendo impacto positivo nas taxas de conclusão:

- Multimédia 2017-2020, em 2019-2020 iniciou o ano letivo com 39% de alunos com módulos em atraso e terminou com 0%.
- Animação em Turismo 2017-2020, em 2019-2020 iniciou o ano letivo com 56% de alunos com módulos em atraso e terminou com 29%.
- Operações Turísticas 2017-2020, em 2019-2020 iniciou o ano letivo com 39% de alunos com módulos em atraso e terminou com 17%.
- Multimédia 2018-2021 AB, em 2019-2020 iniciou o ano letivo com 29% de alunos com módulos em atraso, e está no 3.º período do último ano de curso, com 8%, sendo 4% relativo a um aluno que não transitou no 2.º ano.
- Animação em Turismo 2018-2021, em 2019-2020 iniciou o ano letivo com 22% de alunos com módulos em atraso e está, no 3.º período do último ano de curso com 0%.
- Operações Turísticas 2018-2021, em 2019-2020 terminou o ano com 20% de alunos com módulos em atraso e está, no 3.º período do último ano de curso, com 5%.

Verifica-se, contudo, que as medidas propostas não estão a surtir o efeito esperado nas turmas de 2.º ano (ciclos de formação 2019-2022), uma vez que a redução percentual se deve, essencialmente, à perda de alunos por desistência do curso havendo, ao longo do 2.º ano, um aumento percentual dos módulos em atraso:

- Multimédia 2019-2022 A – 23 alunos no 3.º período de 2019-2020 (63% com módulos em atraso), 20 alunos no início de 2021-2022 (44% com módulos em atraso) reduzindo para 13 alunos no 2.º período (31% com módulos em atraso).
- Multimédia 2019-2022 B – 21 alunos no 3.º período de 2019-2020 (24% com módulos em atraso), 21 alunos em 2021-2022 (24% com módulos em atraso) e 9 alunos no 2.º período (39% com módulos em atraso).
- Animação em Turismo 2019-2022 – 9 alunos no 3.º período de 2019-2020 (50% com módulos em atraso), 9 alunos no início de 2021-2022 (50% com módulos em atraso) e 9 alunos no 3.º período (56% com módulos em atraso).
- Operações Turísticas 2019-2022 – tem 14 alunos no 3.º período de 2019-2020 (36% com módulos em atraso), 11 alunos no início de 2021-2022 (18% com módulos em atraso) e 11 alunos no 2.º período (46% com módulos em atraso).

As turmas iniciadas em 2020-2021 não tiveram, ainda, época especial para realização de provas uma vez que, no 1.º ano dos cursos, a mesma ocorre no final do ano letivo. Os Planos de Recuperação de Módulo são uma medida de recuperação prevista, implementada

sempre que o aluno não realiza com sucesso um módulo, mas, o aumento generalizado da percentagem de módulos em atraso permite-nos inferir que não estão a surtir o efeito esperado.

No âmbito das estratégias definidas, devem os DT encorajar os alunos a efetuar a sua inscrição nas provas de recuperação de módulo e a empenhar-se mais no cumprimento das medidas de superação previstas nos planos de recuperação.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos revelou-se uma fragilidade. Muitos dos alunos são maiores de idade e os pais desvinculam-se das suas funções de educadores. É fundamental encorajar os pais e encarregados de educação a participar na vida da escola e a envolver-se no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

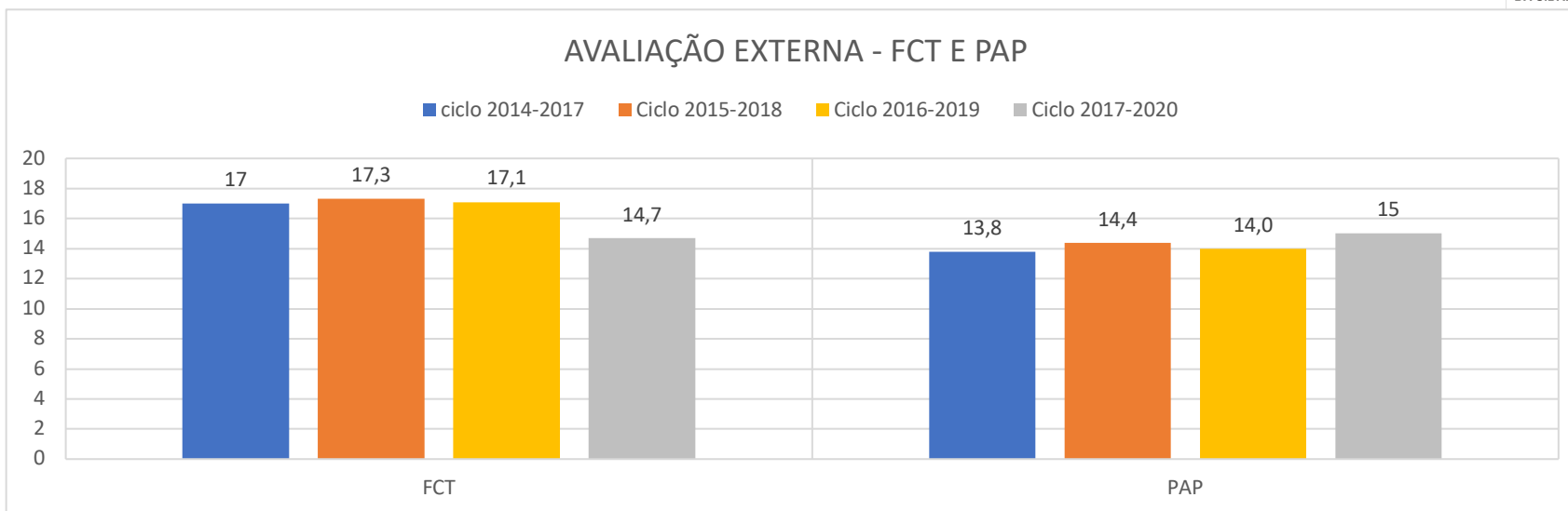
Considera-se, ainda, primordial, trabalhar competências que promovam maior envolvimento e responsabilidade do aluno pelo seu percurso escolar.

3.5 Indicador M5 – Avaliação Externa – FCT e PAP

Considerou-se relevante analisar a média das classificações obtidas pelos alunos na PAP e FCT, por serem indicadores que contribuem para a perceção da adequação da formação ao mercado de trabalho, na medida em que são objeto de avaliação externa.

O gráfico (Quadro 14) traduz a média das classificações obtidas pelo total de alunos diplomados em cada ciclo de formação:

- Ciclo de formação 2014-2017 – 44 alunos diplomados, dos quais 20 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 24 do Curso Profissional de Técnico de Turismo.
- Ciclo de formação 2015-2018 - 91 alunos diplomados, dos quais 46 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 31 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 14 do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.
- Ciclo de formação 2016-2019 - 68 alunos diplomados, dos quais 41 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 19 do Curso Profissional de Técnico de Turismo e 8 do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo.
- Ciclo de formação 2017-2020 - 44 alunos diplomados, dos quais 25 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 7 do Curso Profissional de Animação em Turismo e 12 do Curso Profissional de Operações Turísticas.



Quadro 14

A avaliação externa destes indicadores é muito positiva, indiciando que a preparação dada aos alunos ao longo do curso vai ao encontro das necessidades do mercado de trabalho. Esta perceção é reforçada pela análise das respostas obtidas nos inquéritos de satisfação aplicados às entidades de acolhimento em FCT (quadro 26) em que, numa escala de 1 a 4 considerando o 1 nada satisfeito e o 4 muito satisfeito, a taxa média de satisfação global é de 3,6.

Verifica-se que a média de classificações obtida na FCT ronda os 17 valores, com exceção do ciclo de formação 2017-2020, que apresenta uma média de 14,7 valores. Estes alunos iniciaram a referida formação em março de 2021, durante o período de confinamento, em sequência da pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2. Não foi possível a colocação dos discentes em empresas / entidades de acolhimento e a FCT realizou-se em regime de prática simulada, sob o acompanhamento de docentes / técnicos especializados. Os alunos, habitualmente, têm expectativas elevadas relativamente à FCT e foi perceptível a desmotivação geral associada à dificuldade dos alunos em assumir a responsabilidade pelo trabalho em regime de teletrabalho.

Pelo exposto, o decréscimo na média de classificações da FCT no ciclo de formação 2017-2020 não nos parece que seja um fator de alerta, na medida em que se considera ser fruto de um problema pontual, sendo previsível o retorno às médias de classificação anteriores.

Os alunos finalistas do Curso Profissional de Técnico de Multimédia estão, este ano letivo, a realizar a FCT em empresas. Os alunos dos cursos de Turismo (Animação em Turismo e Operações Turísticas) estão a realizar essa formação em regime de prática simulada, uma vez que as empresas de acolhimento na área do turismo estão a abrir gradualmente e com restrições relativas ao acolhimento de estagiários.

No que se refere à avaliação da PAP a média ronda os 14 valores, tendo-se registado uma subida de 1 valor no ciclo de 2019-2020.

4. Auscultação aos stakeholders – Indicadores de monitorização anual.

Foram aplicados inquéritos de satisfação a todos os alunos do ensino profissional, docentes e empresas de acolhimento de alunos para Formação em Contexto de Trabalho, no mês de dezembro de 2020. Pretende-se, através da auscultação e envolvimento dos stakeholders, perceber forças e fragilidades existentes nos cursos e, em sequência, ajustar estratégias condutoras da melhoria da qualidade do ensino profissional.

4.1. Indicador M6 – Avaliação realizada pelos alunos

Foram aplicados inquéritos de satisfação aos alunos entre os dias 9 e 11 de dezembro de 2020.

Taxa de resposta: 80,7%

Foi solicitado a todos os discentes do ensino profissional (181 alunos) o preenchimento de um inquérito de satisfação. Responderam 146 alunos dos quais 96 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia (num total de 109 alunos), 33 do Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas (num total de 48 alunos) e 18 do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo (num total de 24 alunos).

O inquérito é composto pelas seguintes secções:

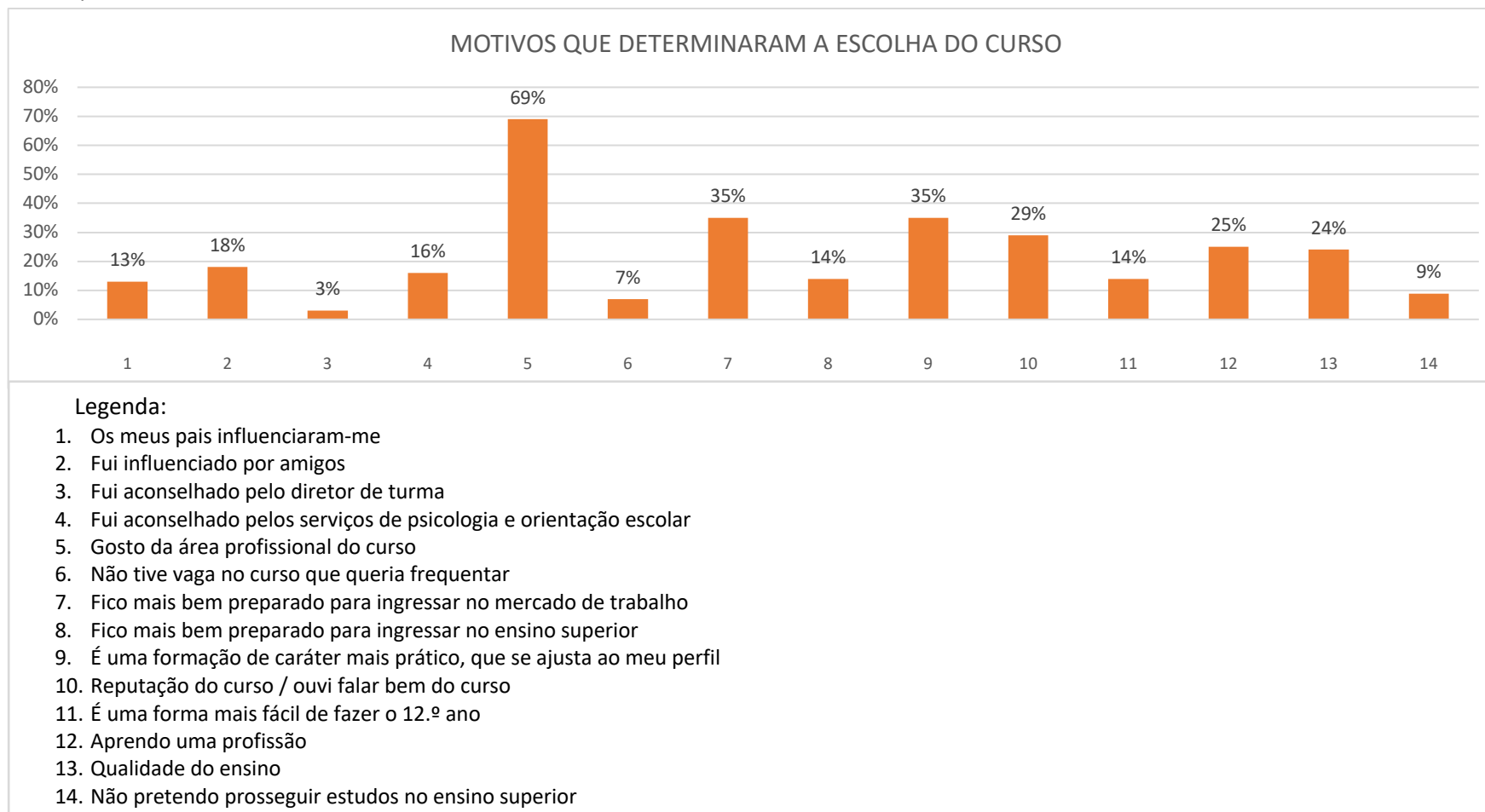
- a) Escolhas e expetativas escolares – procurou-se avaliar os motivos que levaram os alunos a inscreverem-se no curso que frequentam e em que medida corresponde às suas expetativas iniciais.
- b) Adequação do curso às necessidades dos alunos, práticas educativas e relação pedagógica.
- c) Orientação educativa – Diretor de Turma e Diretor de Curso.
- d) Condições físicas do espaço escolar.

Análise dos resultados:

- a) **Escolhas e expetativas escolares** (Quadros 15 e 16).

Taxa de resposta 80,7%

Nesta questão foi solicitado aos alunos que assinalassem as respostas que mais se adequavam à sua situação. Assinalou-se a percentagem de alunos que respondeu a cada questão, considerando a totalidade dos alunos que respondeu ao inquérito (Quadro 15)



Quadro 15

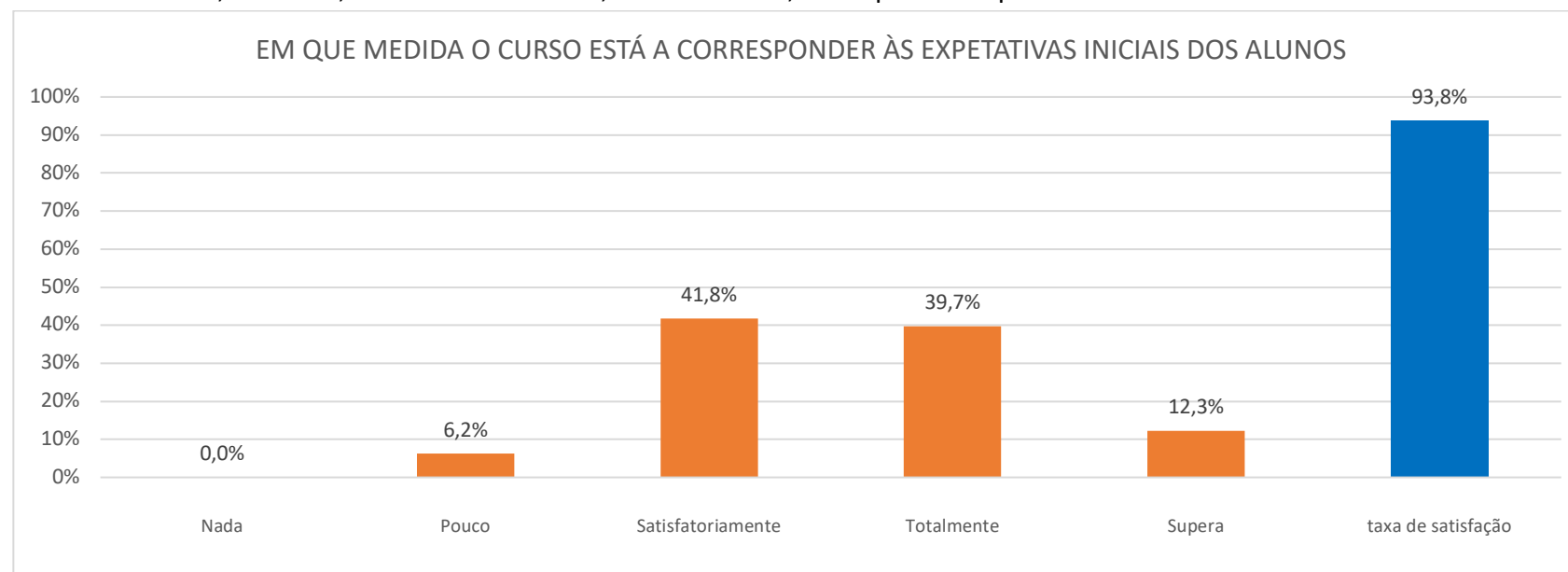
A análise das respostas dadas pelos inquiridos demonstra que 69% dos alunos optou pelo curso por gostar dessa área profissional. É relevante cruzar este dado com os valores obtidos no quadro 16 – Em que medida o curso está a corresponder às expetativas iniciais. Esta análise conjunta permite-nos inferir que, apesar de se verificar que há alunos que optaram pelo curso que frequentam sem a plena consciência de que era a área que gostavam (31%), verifica-se que 93,8% dos alunos estão satisfeitos com a opção.

Destaca-se positivamente o facto de 29% dos inquiridos referir que a reputação do curso que frequenta e 24% a qualidade do ensino ministrado, como fatores que contribuiram para a escolha do curso.

É de referir positivamente que 35% dos alunos consideram que o ensino profissional é uma modalidade que se ajusta mais ao seu perfil, uma vez que denota uma consciência de si próprio e das suas necessidades.

Relativamente à questão “Em que medida o curso está a corresponder às suas expetativas iniciais” (Quadro 16), considerou-se uma escala com 5 níveis:

1- Nada; 2- Pouco; 3- Satisfatoriamente; 4- Totalmente; 5 – Supera as expetativas



Quadro 16

Regista-se uma taxa de satisfação global de 93,8%, destacando-se, pela positiva 39,7% dos inquiridos que refere que o curso corresponde totalmente às suas expetativas iniciais e 12,3% que supera essas mesmas expetativas.

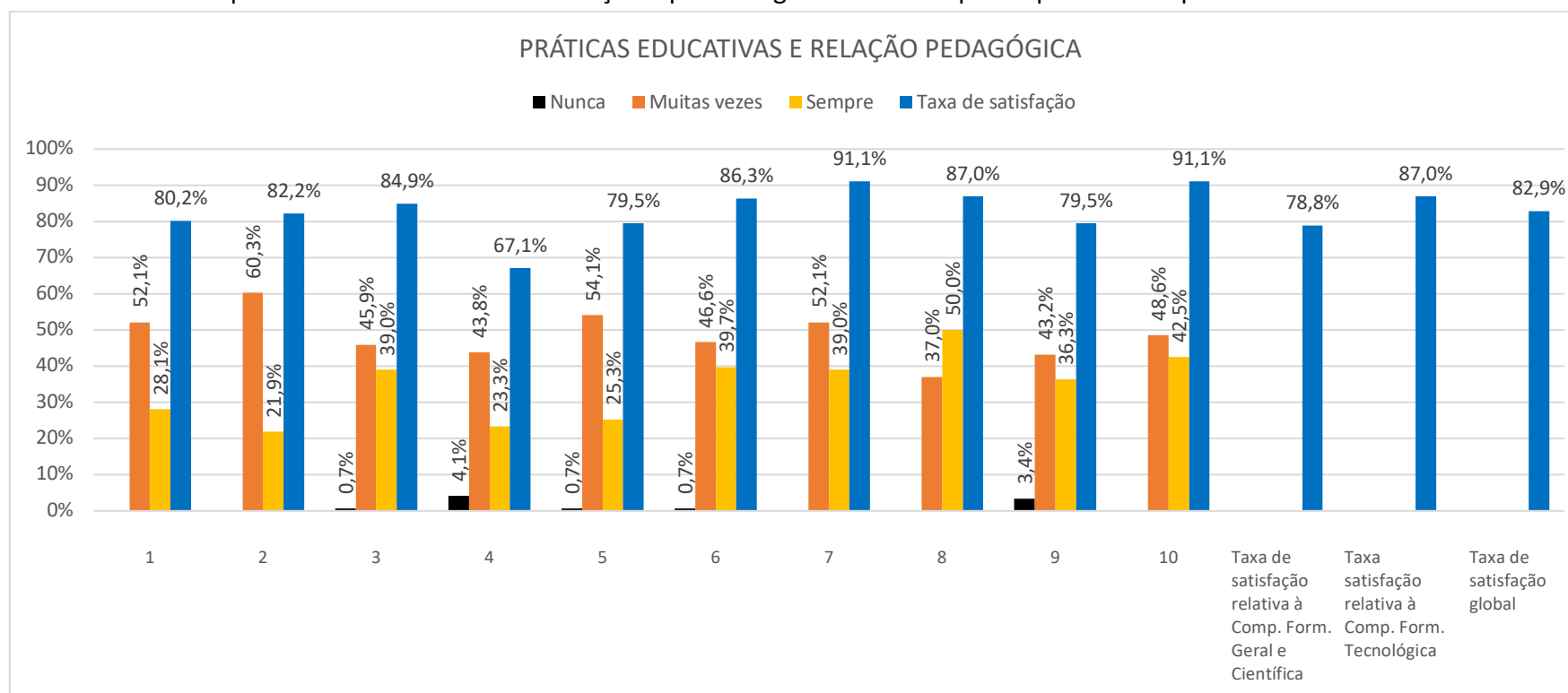
b) Adequação do curso às necessidades dos alunos, práticas educativas e relação pedagógica (Quadro 17).

Taxa de resposta: 80,7%

O gráfico que se segue representa a taxa de satisfação obtida nos 3 cursos dentro de uma escala que considerou 4 níveis de avaliação:

1- Nunca; 2 – Algumas vezes; 3 – Muitas vezes; 4 – Sempre

Considerou-se para o cálculo da taxa de satisfação a percentagem de alunos que respondeu sempre ou muitas vezes.





Legenda – questões colocadas:

1. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica explicam bem a matéria.
2. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica criam um ambiente propício à aprendizagem.
3. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica apoiam os alunos sempre que necessário.
4. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica dão-me indicações que me fazem compreender os meus pontos fortes e fracos, encorajando-me a trabalhar mais e a fazer melhor.
5. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica têm uma boa relação com os alunos.
6. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica explicam bem a matéria.
7. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica criam um ambiente propício à aprendizagem.
8. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica apoiam os alunos sempre que necessário.
9. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica dão-me indicações que me fazem compreender os meus pontos fortes e fracos, encorajando-me a trabalhar mais e a fazer melhor.
10. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica têm uma boa relação com os alunos.

Quadro 17

Relativamente ao grau de satisfação dos alunos nas questões colocadas relativas às práticas educativas e relação pedagógica regista-se uma taxa de satisfação global muito satisfatória – 82,9% dos alunos afirma estar satisfeito ou muito satisfeito.

Destaca-se pela positiva o nível de satisfação registado nas questões 7. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica criam um ambiente propício à aprendizagem e 10. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica têm uma boa relação com os alunos, pontuadas com uma taxa de satisfação de 91,1%.

Verifica-se uma média global superior no nível de satisfação dos alunos relativamente aos docentes da componente tecnológica (87%) comparativamente com a avaliação dos docentes das componentes de formação geral e científica (78,8%), o que também é perceptível nos inquéritos aplicados aos docentes. Consideramos que pesa nesta avaliação a motivação e predisposição dos alunos para as aprendizagens na formação tecnológica, sendo a causa da diferença registada.

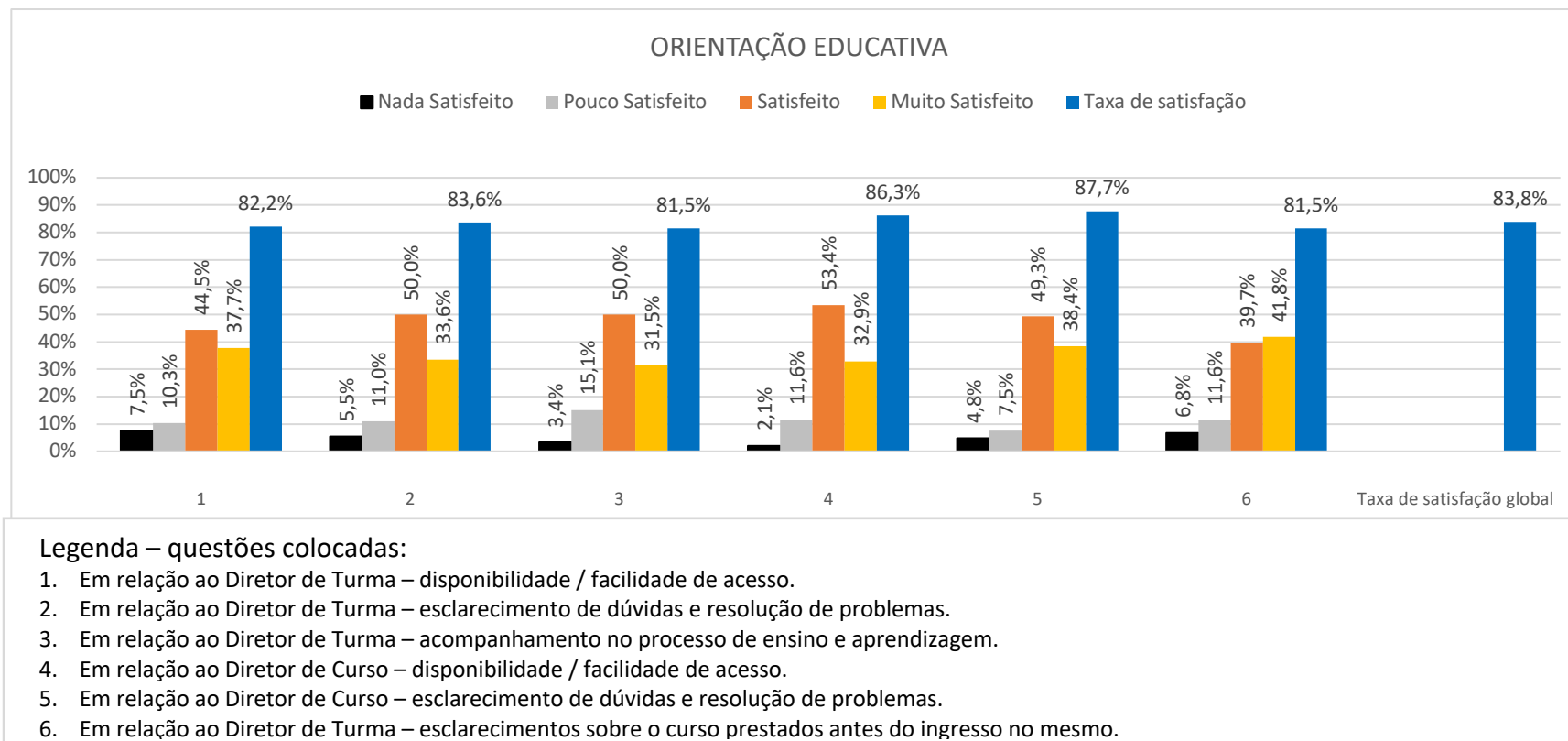
Todas as respostas registam uma taxa de satisfação acima dos 80%, com exceção das questões 4. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica dão-me indicações que me fazem compreender os meus pontos fortes e fracos, encorajando-me a trabalhar mais e a fazer melhor, que regista uma taxa de satisfação de 67,1%, 5. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação geral e científica têm uma boa relação com os alunos e 9. Na generalidade do curso, os professores da componente de formação tecnológica dão-me indicações que me fazem compreender os meus pontos fortes e fracos, encorajando-me a trabalhar mais e a fazer melhor, ambas com uma taxa de satisfação de 79,5%.

É de salientar que nas questões 4 e 9, 4,1% e 3,4% dos alunos, respetivamente, respondem nunca, o que nos leva a deduzir que devem ser repensadas práticas pedagógicas, com ênfase na avaliação formativa e recurso a metodologias que envolvam e motivem os alunos para as aprendizagens.

c) Orientação educativa – Diretor de Turma e Diretor de Curso (Quadro 18).

Taxa de resposta: 80,7%

O gráfico que se segue representa a taxa de satisfação obtida nos 3 cursos dentro de uma escala que considerou 4 níveis de avaliação:
1-Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito



Quadro 18

Relativamente à avaliação da secção relativa à orientação educativa, os formandos afirmam estar bastante satisfeitos – taxa de satisfação global 83,8%.

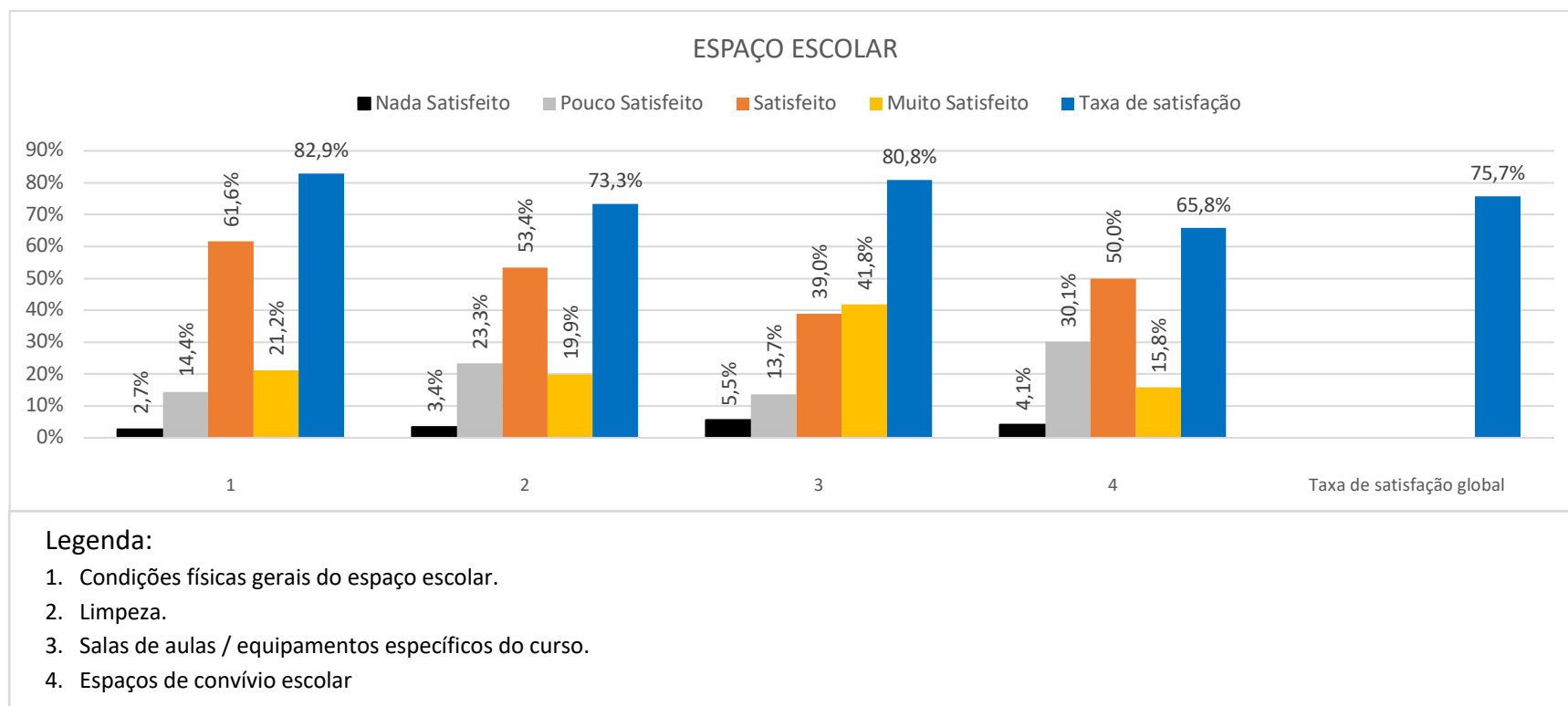
Todos os parâmetros avaliados registam um nível de satisfação superior a 80%.

d) Espaço escolar.

Taxa de resposta: 80,7%

O gráfico que se segue representa as respostas obtidas nos 3 cursos, dentro de uma escala que considerou 4 níveis de avaliação:

1- Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito



Quadro 19

A análise das respostas relativas à avaliação do espaço escolar revela um grau de satisfação global de 75,5%.

Destaca-se, pela positiva, a satisfação dos alunos relativa às condições físicas do espaço escolar, com 82,9% dos alunos satisfeitos, e às salas de aula / equipamentos específicos do curso, com 80,8% de satisfação.

A avaliação relativa aos espaços de convívio escolar é a que regista uma taxa de satisfação mais baixa, com 65,8%.

4.2. Indicador M7 – Avaliação realizada pelos docentes

O inquérito foi aplicado entre os dias 6 e 14 de dezembro de 2021.

Taxa de resposta: 93,2%

Responderam 41 docentes, num total de 44 que lecionam aos cursos profissionais.

O inquérito é composto pelas seguintes secções:

- a) Motivação / satisfação
- b) Adequação do curso profissional às necessidades dos alunos / Práticas educativas / Relação pedagógica
- c) Coordenação pedagógica – Diretor de Turma e Diretor de Curso
- d) Condições físicas gerais do espaço escolar

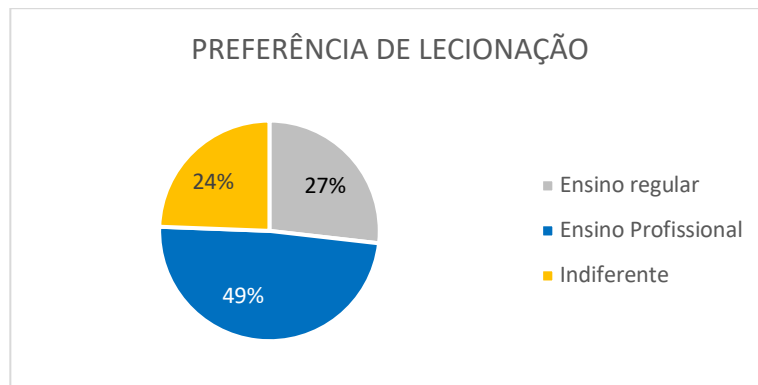
Análise das respostas obtidas nos inquéritos:

a) Motivação / satisfação

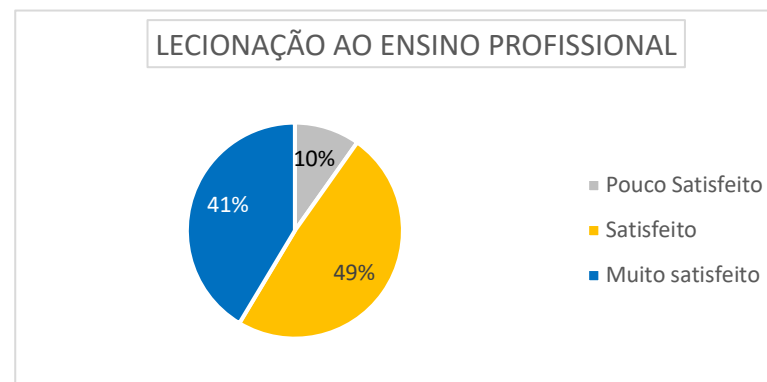
Taxa de resposta: 93,2%

Questões colocadas:

- 1- No ensino secundário, prefere lecionar ao ensino profissional, regular ou é indiferente.
- 2- Indique o seu grau de satisfação na lecionação ao ensino profissional.



Quadro 20



Quadro 21

Foi solicitado aos docentes justificação para a preferência de lecionação.

Respostas obtidas para preferência indiferente:

- Não tenho qualquer preferência.
- Ambos têm desafios.
- Gosto do trabalho que faço.
- Gosto de lecionar ao secundário no geral.
- A interação com os alunos deve ser feita independentemente da via de ensino por eles escolhida.
- As duas vias de ensino são relevantes na sociedade atual.
- São igualmente empenhados.
- Não tenho opinião definida sobre este assunto.

Respostas obtidas para a preferência pelo ensino regular:

- Falta de experiência no ensino profissional.
- Os alunos do ensino profissional não valorizam as disciplinas da componente de formação geral e científica.
- Os alunos do ensino profissional não são empenhados e têm elevada falta de assiduidade.
- Os objetivos do ensino regular obrigam a que a maioria dos alunos veja a disciplina que leciono como importante.
- No ensino profissional os alunos não possuem bases e são bastante desmotivados. No geral são pouco interessados, trabalhadores e faltam com regularidade às aulas. Ingressam no ensino profissional porque não precisam de trabalhar nem se esforçar para passar de ano.
- Os alunos do ensino regular:
 - Têm objetivos e ambições.
 - São mais empenhados e têm mais capacidades.
 - Têm mais hábitos de trabalho.
 - Cumprem regras de sala de aula.
 - Currículo mais motivante.
 - São mais responsáveis.

Respostas obtidas para a preferência pelo ensino profissional:

- Apenas leciono a componente tecnológica inexistente no ensino regular.

- Disciplinas práticas.
- Mais desafiante.
- Ensino mais prático e orientado para o saber fazer.
- Mais vocacionado para o mercado de trabalho.
- Mais flexível.
- Ensino mais individualizado, responde melhor às necessidades de cada aluno.
- Mais fácil estimular os alunos positivamente neste tipo de ensino.
- O meu desempenho enquadra-se mais no ensino profissional.
- Trabalho profissionalmente na área do curso que leciono.
- É mais aliciante trabalhar com os alunos em projetos reais, inseri-los no mercado de trabalho e estimulá-los à vida profissional.
- É um ensino específico.
- Relação da componente teórica com a prática permite ir ao encontro das necessidades dos alunos e ajudá-los a crescer como pessoas e como profissionais.
- A minha experiência profissional, conhecimentos didáticos e técnicos enquadra-se na dinâmica do ensino profissional.
- Os cursos profissionais são vocacionados para áreas de interesse dos alunos e estes dedicam-se mais para atingir os seus objetivos.
- Maior foco no mercado de trabalho.
- Não tenho formação para outro.

Foi solicitado aos docentes cujo grau de satisfação, na lecionação ao ensino profissional, correspondesse aos níveis Nada Satisfeito ou Pouco Satisfeito a justificação dessa insatisfação.

Respostas obtidas:

- Falta de motivação dos alunos – 7,3%
- Os alunos são pouco empenhados nas disciplinas da componente de formação geral é científica- 7,3%
- Poucas expectativas dos alunos – 4,9%
- Falta de bases de anos anteriores – 2,4%

Verifica-se que 49% dos docentes preferem lecionar ao ensino profissional e 90% afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a leção neste ensino.

Salienta-se a preferência de 27% dos docentes pelo ensino regular, alegando que os alunos do ensino profissional não estão empenhados nem motivados para as aprendizagens das disciplinas das componentes de formação geral e científica, têm falta de pré-requisitos, poucas expectativas para o futuro e são pouco assíduos. Há, ainda, quem refira falta de preparação para lecionar esta vertente de ensino.

10% dos docentes afirma não estar satisfeito com a leção ao ensino profissional.

Sugere-se a criação de equipas pedagógicas, com o objetivo de, através da reflexão e da partilha, serem introduzidas metodologias de trabalho que motivem e auxiliem os docentes na leção nesta vertente de ensino, contribuam para a mudança nos alunos e, consequentemente, a melhoria da qualidade do ensino ministrado.

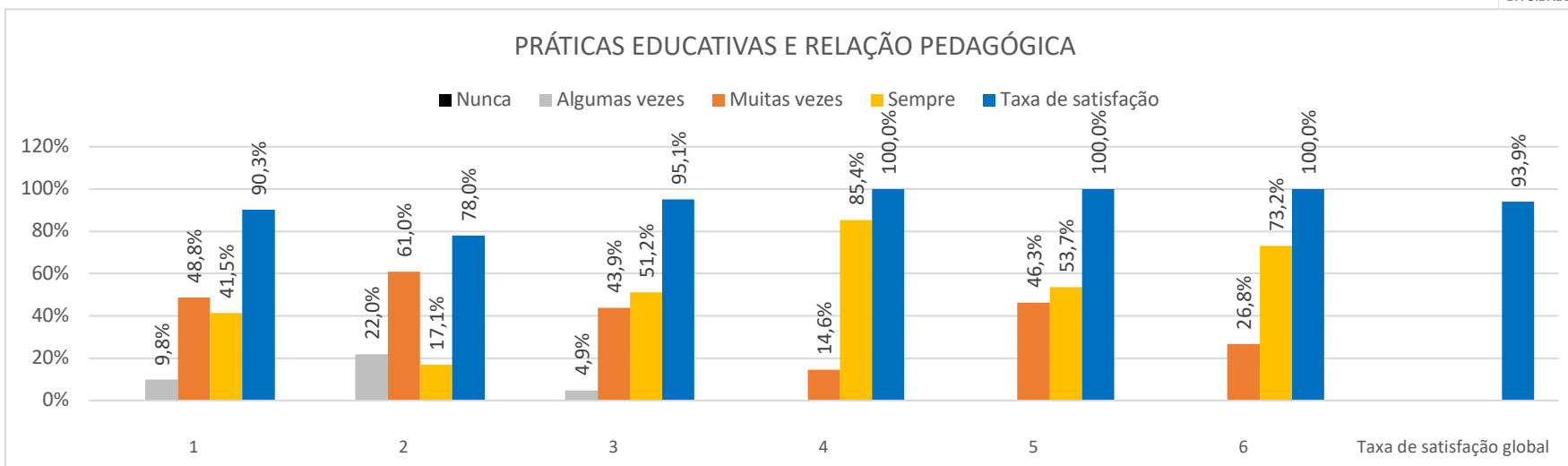
b) Adequação do curso profissional às necessidades dos alunos / Práticas educativas / Relação pedagógica

Taxa de resposta: 93,2%

O gráfico que se segue representa a taxa de satisfação obtida, nas respostas dadas pelos docentes dos 3 cursos, dentro de uma escala que considerou 4 níveis de avaliação:

1- Nunca; 2 – Algumas vezes; 3 – Muitas vezes; 4 – Sempre

Considerou-se para o cálculo da taxa de satisfação a percentagem de docentes que respondeu sempre ou muitas vezes.



Legenda – questões colocadas:

1. Utiliza metodologias /estratégias adequadas ao perfil dos alunos.
2. Os alunos demonstram apreender os conteúdos lecionados.
3. Utiliza estratégias / metodologias que propiciam um ambiente, em sala de aula, estimulante à aprendizagem.
4. Apoia os alunos sempre que é necessário.
5. Dá indicações aos alunos para que compreendam os seus pontos fortes e fracos, encorajando-os a trabalhar mais e a fazer melhor.
6. Tem uma boa relação com os alunos.

Quadro 22

Os docentes revelam um grau de satisfação elevado ao nível da avaliação das suas práticas educativas e relação pedagógica, secção avaliada globalmente com uma taxa de satisfação de 93,9%.

Destacam-se com 100% de satisfação as respostas obtidas nas questões 4 - Apoia os alunos sempre que necessário, 5 - Dá indicações aos alunos para que compreendam os seus pontos fortes e fracos, encorajando-os a trabalhar mais e a fazer melhor e 6 – Tem uma boa relação com os alunos.

Distingue-se com um grau de satisfação inferior aos restantes parâmetros a resposta à questão 2, relativa à perceção que os docentes têm sobre a aprendizagem dos alunos, com uma taxa de satisfação de 78%. Acreditamos que o facto de 22% dos docentes considerarem

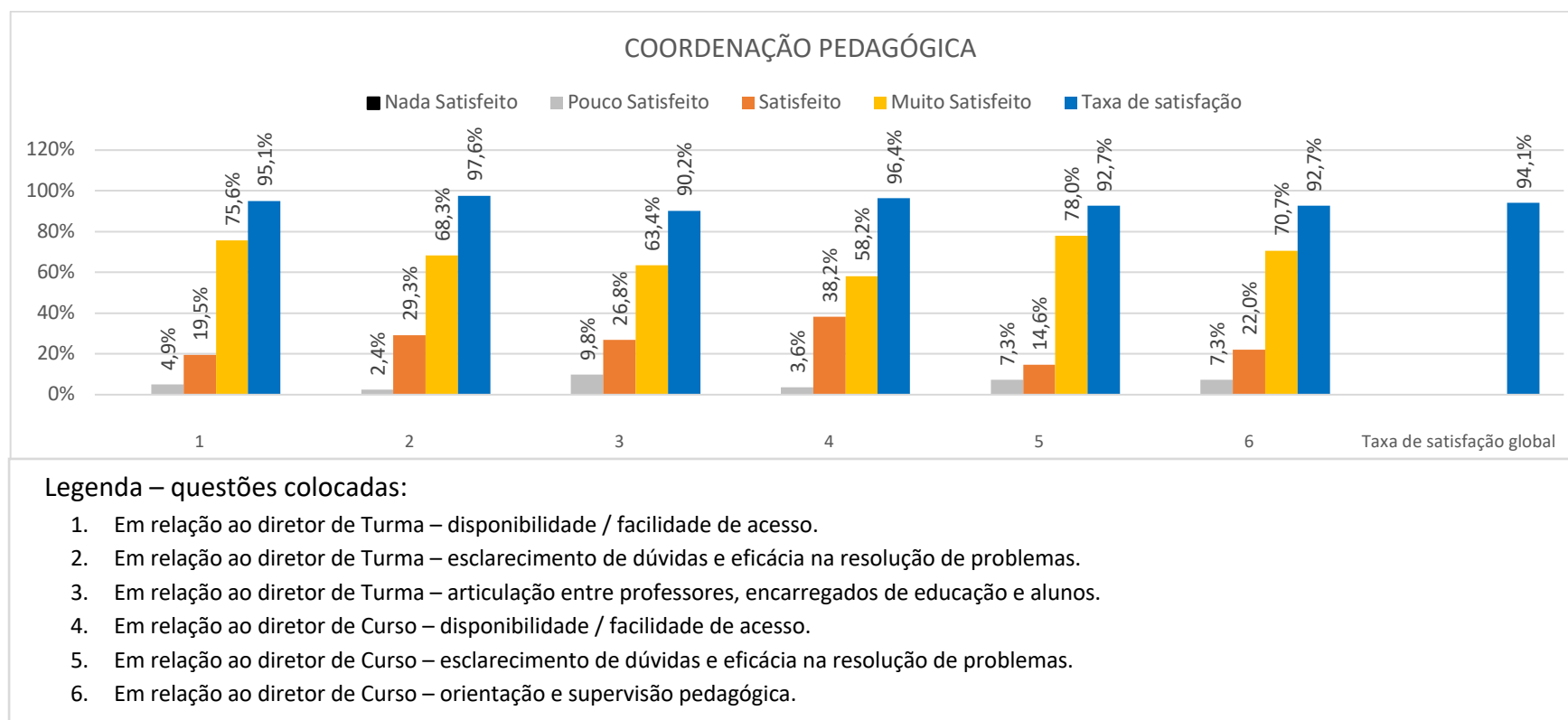
que os alunos não demonstram aprender os conteúdos lecionados condiciona o gosto pela leção ao ensino profissional e contribui para a desmotivação dos docentes.

c) Coordenação pedagógica – Diretor de Turma e Diretor de Curso

Taxa de resposta: 93,2%

O gráfico que se segue representa a taxa de satisfação obtida, nas respostas dadas pelos docentes dos 3 cursos, dentro de uma escala que considerou 4 níveis de avaliação:

1-Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito



Quadro 23

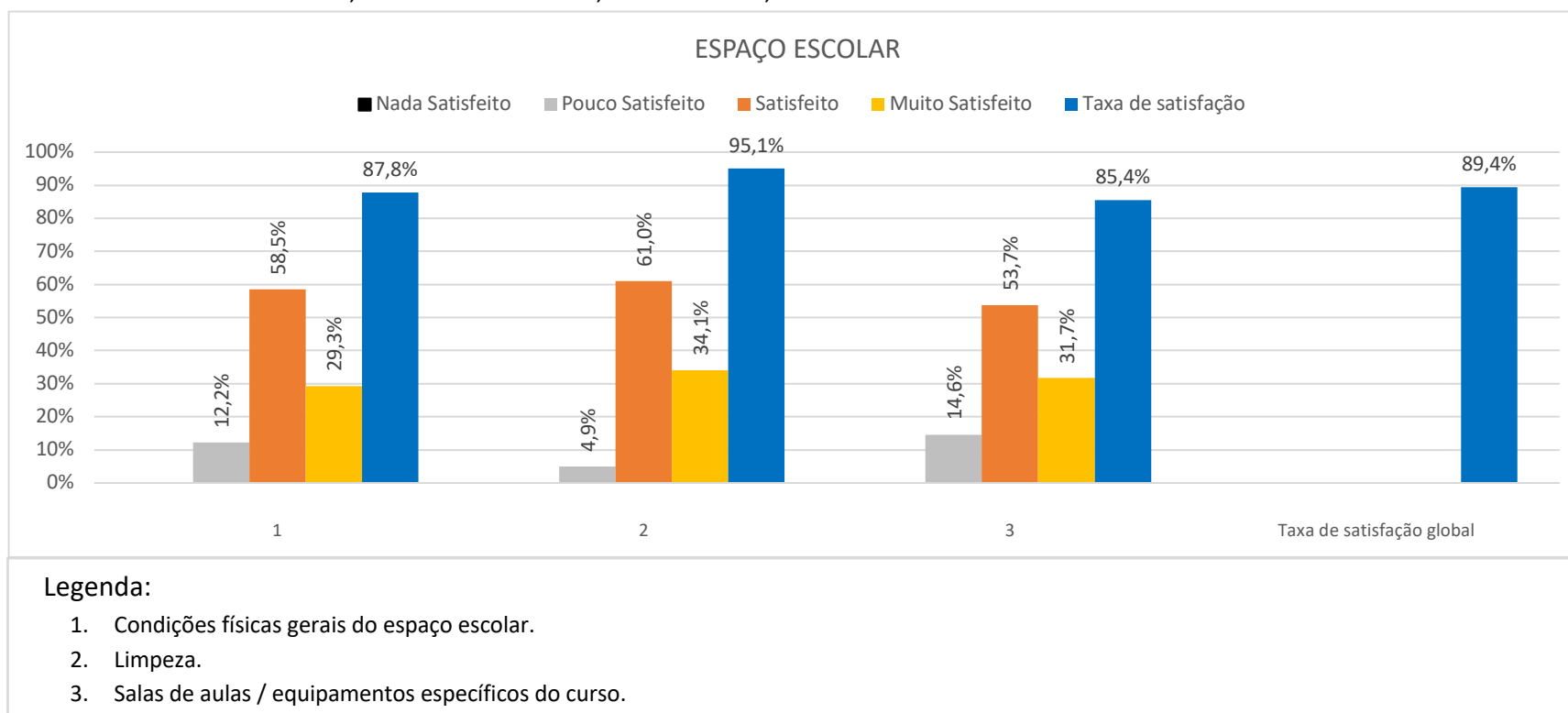
Verifica-se uma taxa de satisfação global de 94,1%, com todos os indicadores a registar uma satisfação acima de 90%.

d) Condições físicas gerais do espaço escolar

Taxa de resposta: 93,2%

O gráfico que se segue representa a taxa de satisfação obtida, nas respostas dadas pelos docentes dos 3 cursos, dentro de uma escala que considerou 4 níveis de avaliação:

1-Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito



Quadro 24

No que se refere à secção respeitante ao espaço escolar verifica-se que 89,4% afirmam estar globalmente satisfeitos.

As condições físicas gerais do espaço escolar e as salas / equipamento específico do curso, embora com níveis de satisfação muito positivos, respetivamente de 87,8% e 85,4%, registam, contudo, níveis de baixa satisfação superiores a 10%.

4.3. Indicador M8 – Avaliação realizada pelas entidades de acolhimento em FCT

Taxa de resposta: 71,4%

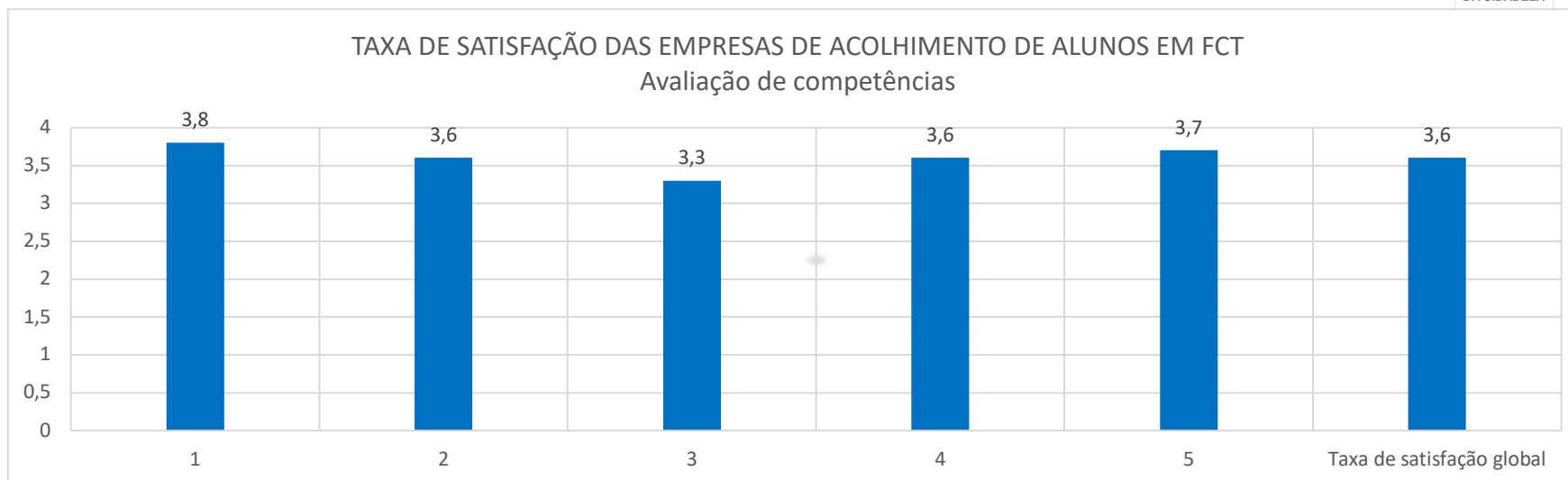
Foi solicitado a 28 empresas com protocolo com este estabelecimento de ensino, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, o preenchimento de um inquérito de satisfação. Responderam 20 das quais 12 de acolhimento de alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 8 de acolhimento de alunos dos Curso Profissionais de Técnico de Operações Turísticas e de Técnico de Animação em Turismo.

Questões	Respostas
Indique há quantos anos a empresa acolhe alunos deste estabelecimento de ensino para realização da FCT. Escala: 1 ano; 2 a 4 anos; 5 ou mais anos	10% das empresas inquiridas responderam que acolhem alunos há 1 ano. 50% das empresas inquiridas responderam que acolhem alunos há 2 a 4 anos. 40% das empresas inquiridas responderam que acolhem alunos há 5 ou mais anos.
Sugestões de melhoria	Relativamente ao Curso Profissional de Multimédia: - Uma maior incidência na área de User experience. - Preparar os alunos para uma melhor adaptação ao mercado de trabalho, apostando na vertente de pesquisa criativa e de conceitos, de forma a que sejam mais proativos e criativos nas suas ideias.
Pretende continuar a acolher alunos deste estabelecimento de ensino no âmbito da FCT?	100% dos inquiridos responderam Sim.

Quadro 25

O gráfico que se segue representa a avaliação relativa a competências, atribuída pelas empresas, considerando uma escala de 4 níveis:

1- Insatisfeito; 2- Pouco Satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito Satisfeito



Legenda – questões colocadas:

1. Competências técnicas inerentes ao curso que frequenta.
2. Planeamento e organização - Avalie globalmente a capacidade do(s) aluno(s) que acolheu em FCT para planificar, organizar e gerir o tempo de realização das tarefas solicitadas.
3. Responsabilidade e autonomia - – Avalie a capacidade do(s) aluno(s) que acolheu em FCT, para colaborar e executar as tarefas com autonomia, responsabilidade, confiança, resiliência e persistência.
4. Comunicação e relações interpessoais - - Avalie a capacidade de comunicação e integração do(s) aluno(s) que acolheu em FCT.
5. Trabalho em equipa - – Avalie a capacidade do(s) aluno(s) que acolheu em FCT, para trabalhar em equipa, respeitando o trabalho individual, dos pares e da equipa.

Quadro 26

Verifica-se que a taxa de satisfação das empresas que acolhem alunos em FCT é muito positiva, com uma média global de 3,6, numa escala de 1 a 4, em que 4 é muito satisfeito.

A competência avaliada que se apresenta com maior fragilidade, embora com avaliação satisfatória, diz respeito à área da responsabilidade e autonomia.

É relevante destacar que 100% das empresas inquiridas revelaram pretender continuar a receber alunos deste estabelecimento de ensino para realização da FCT (Quadro 25).

É, ainda, notório que a escola tem procurado aumentar a rede de empresas com as quais estabelece protocolos no âmbito da FCT (50% das empresas inquiridas iniciaram esta relação há 2 a 4 anos e 10% há 1 ano), mantendo em simultâneo, a fidelização nas relações com os parceiros (40% das empresas inquiridas têm protocolos com a escola há 5 anos ou mais).

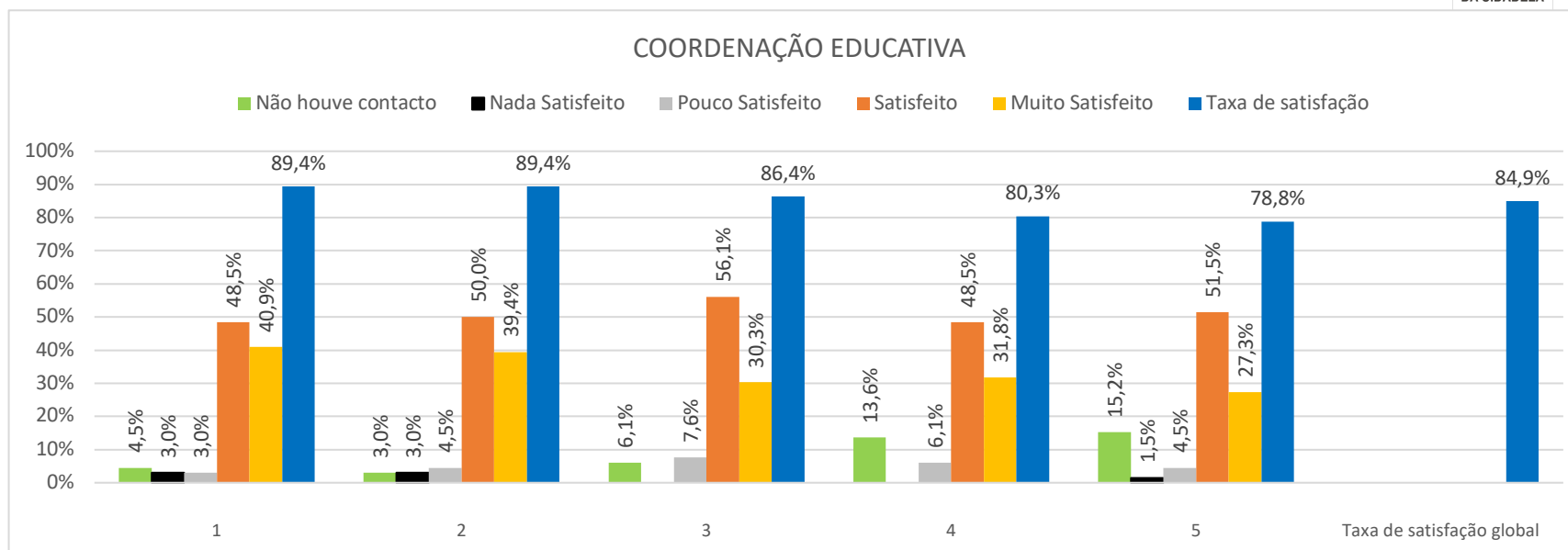
4.4. Indicador M9 - Avaliação realizada pelos Pais e Encarregados de Educação

Taxa de resposta: 36,5%

Foi solicitado a todos os pais e encarregados de educação, num total de 181, o preenchimento dos inquéritos de satisfação, entre os dias 1 e 15 de dezembro de 2020.

Responderam ao inquérito 66 pais e encarregados de educação, dos quais 45,5% de alunos de 1.º ano, 28,8% de alunos do 2.º ano e 25,8% de alunos do 3.º ano dos cursos.

Relativamente à taxa de respostas dos pais e encarregados de educação por cursos, verificou-se que das 66 respostas obtidas, 66,7% são de EE de alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, 10,6% do Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo e 22,7% do Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas.



Legenda – questões colocadas:

1. Em relação ao Diretor de Turma – disponibilidade / facilidade de acesso.
2. Em relação ao Diretor de Turma – esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas.
3. Em relação ao Diretor de Turma – acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem.
4. Em relação ao Diretor de Curso – disponibilidade / facilidade de acesso.
5. Em relação ao Diretor de Curso – esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas.

Quadro 26

Regista-se uma apreciação média global positiva no grau de satisfação dos EE relativamente à coordenação pedagógica – Diretor de Curso e Diretor de Turma – taxa de satisfação global 84,9%.

O grau de satisfação revelado em cada questão é igualmente positivo, ultrapassando os 80% na maioria das questões colocadas.

Considera-se, contudo, significativa a percentagem de EE que refere que não contactou o DT, nomeadamente para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do seu educando (Questão 3 - 6,1%).

O contacto direto entre a escola e os EE é através do DT pelo que não é significativa a ausência de contacto com o Diretor de Curso.

5. Considerações finais

Pontos fortes, constrangimentos e áreas de melhoria

Verifica-se que a implementação de um modelo de monitorização trimestral, iniciado no final do 1.º período deste ano letivo, revelou-se eficaz, na medida em que permitiu detetar as fragilidades que estão a comprometer alcançar as metas propostas no plano de ação, nomeadamente ao nível da taxa de conclusão, indicador que se revelou como crítico.

Constata-se, ao comparar os dados relativos aos ciclos de formação 2014-2017 a 2017-2020 com a monitorização efetuada nas turmas, este ano letivo, que o indicador 4a, relativo à taxa de conclusão dos cursos, regista valores aquém das metas propostas, verificando-se, inclusivamente, um aumento da taxa de desistências, com repercussões na taxa de conclusão global das turmas que vão terminar os cursos em 2021 e em 2022. Para estes ciclos de formação estima-se taxas de conclusão que rondam os 50% a 55%.

Neste sentido, apesar de se registar uma diminuição da taxa de desistências do 1.º para o 2.º período deste ano letivo, a partir do momento em que se iniciou a fase de implementação das medidas de melhoria no âmbito do plano EQAVET, é necessário rever as estratégias, antecipar e atuar de forma proativa, tendo em vista os objetivos e metas propostas.

O encerramento da oferta formativa de Animação em Turismo para o ciclo de formação que inicia em 2021-2024, irá, previsivelmente, contribuir para a melhoria da situação, uma vez que regista, sucessivamente, taxas de desistência acima dos 50%.

Os dados relativos aos ciclos iniciados este ano letivo registam uma melhoria significativa, devendo ser objeto de atenção especial o Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas que, no 1.º período, apresenta um índice de 22,2% dos alunos em situação de mudança de curso, sendo relevante consolidar as medidas implementadas e antecipar desvios aos objetivos traçados.

Neste ponto é necessário reforçar a necessidade de garantir que os diretores dos cursos prestam os esclarecimentos necessários aos alunos proponentes e encarregados de educação, antes da matrícula, de forma clara e inequívoca, sobre a oferta formativa que coordenam. A informação sobre as competências a adquirir, conteúdos que vão trabalhar, atividades, perfil profissional à saída do curso, integração no mercado de trabalho e formas de acesso ao ensino superior tem que ser, obrigatoriamente, garantida a todos os proponentes. Acreditamos que, desta forma, se conseguirá reduzir o elevado número de desistências por mudança de curso.

É de igual forma fundamental atuar na redução das taxas de abandono sensibilizando os alunos, encarregados de educação e envolvendo outros serviços de apoio, de forma a que valorizem as aprendizagens adquiridas na escola.

No que se refere aos indicadores EQAVET relativos à taxa de empregabilidade verifica-se uma melhoria ao longo dos 3 ciclos analisados, passando a taxa de 43%, no ciclo de formação 2014-2017, para 51%, no ciclo de formação 2016-2019.

A taxa de prosseguimento de estudos reduziu 4 pontos percentuais no ciclo de formação 2016-2019 (23%) comparativamente ao ciclo imediatamente anterior, que regista 27%. Verifica-se, no entanto, uma subida acentuada quando comparada com o ciclo objeto de análise inicial, 2014-2017, com uma taxa de 14%.

A taxa de empregabilidade em conjunto com a taxa de prosseguimento de estudos regista uma subida significativa ao longo dos três ciclos em análise. Em 2014-2017 era de 57% passando, em 2016-2019, para 73%.

No que se refere à taxa de empregabilidade na área de formação, verificou-se uma melhoria no último ciclo de formação analisado. No ciclo de formação 2014-2017, constata-se que 39% dos diplomados empregados estão a trabalhar na área de formação do curso aumentando, no ciclo de formação 2016-2019, esse valor para 43%.

A avaliação dos empregadores relativa às competências dos alunos diplomados, regista uma taxa da satisfação média crescente ao longo dos 3 ciclos de formação, com uma satisfação média de 3,7 relativa ao ciclo de formação 2014-2017 e de 3,9 no ciclo de formação 2016-2019, numa escala de 1 a 4 em que o nível 4 é muito satisfeito.

A consulta aos stakeholders selecionados, através da aplicação de inquéritos de satisfação a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e empresas de acolhimento de alunos em FCT, contribuiu de forma relevante para a perceção dos pontos fortes e fragilidades. O envolvimento dos stakeholders neste processo de auscultação foi bastante satisfatório, registando-se uma taxa de resposta de 80,7% dos alunos inquiridos, 93,2% dos docentes, 71,4% das entidades de acolhimento em FCT. A taxa de respostas obtidas por parte dos encarregados de educação ficou abaixo do esperado, com um valor de 36,5%.

A análise das respostas recebidas permite-nos afirmar que, de um modo geral, é notória a satisfação dos intervenientes.

A taxa de satisfação dos alunos nas quatro secções em análise foi globalmente superior a 82%, com exceção da secção relativa à avaliação do espaço escolar que registou uma taxa de satisfação de 75,7%.

É notória a avaliação efetuada pelos alunos relativa ao nível de correspondência do curso que frequentam com as suas expectativas iniciais, que registou uma taxa de satisfação de 93,8%.

Relativamente à avaliação realizada pelos docentes, registou-se uma taxa de satisfação global, nas 4 secções avaliadas, acima de 89%.

Salienta-se, no entanto, as dificuldades referidas pelos docentes ao nível da lecionação em cursos profissionais por considerarem que são alunos desmotivados, com poucas perspetivas futuras, falta de pré-requisitos e pouco assíduos.

É, ainda, de destacar a discrepância registada entre a visão dos docentes na avaliação da sua prática letiva e a perspetiva dos alunos, verificada, essencialmente, na questão relativa às indicações dadas aos alunos para que compreendam os seus pontos fortes e fracos encorajando-os a fazer mais e melhor. 100% dos docentes revelaram estar satisfeitos com a sua prática letiva nesta questão enquanto

que, na avaliação dos alunos, 67,1% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos na resposta à mesma questão para as disciplinas da componente de formação geral e científica e 79,5% para as disciplinas da componente de formação tecnológica.

Considera-se que se deve ponderar a constituição de equipas pedagógicas no ensino profissional, com o objetivo de promover uma perspetiva coletiva de mudança, através da reflexão, partilha de experiências e metodologias, intervenção colaborativa para superar os problemas e desafios, numa perspetiva de melhoria contínua das práticas e da qualidade do ensino ministrado.

No que se refere aos encarregados de educação, regista-se uma taxa de satisfação global de 84,9%. É, no entanto, de destacar, pela negativa, a falta de envolvimento dos pais e encarregados de educação neste processo, uma vez que dos inquiridos apenas 36,5% respondeu ao inquérito.

Sugere-se que, futuramente, os inquéritos de satisfação contemplem a possibilidade de serem efetuadas propostas de melhoria. Os questionários analisados neste documento tinham esse campo apenas na avaliação destinada às empresas.

Em relação à auscultação às empresas de acolhimento de alunos em FCT, verificou-se que a taxa de satisfação em relação a um conjunto de competências reveladas pelos alunos, foi de 3,6, numa escala de 1 a 4 em que 4 era muito satisfeito.

É, ainda, relevante destacar a análise efetuada às classificações obtidas pelos alunos na FCT, nos 4 últimos ciclos de formação. Registou-se uma média de classificações de 17 valores nos ciclos concluídos em 2017, 2018 e 2019, baixando para 14,7 em 2020. Consideramos esta quebra pontual atribuindo esse facto à realização da FCT, nesse ano, em regime de prática simulada, devido aos condicionalismos impostos pela pandemia.

Analisando a avaliação da PAP, também ela uma avaliação externa, verificamos uma tendência crescente, registando-se no ciclo de formação 2017-2019 uma média de 14 valores a qual aumentou, no ciclo de formação 2017-2020, para 15 valores.

Analisados os dados anteriormente apresentados, a que se juntou a informação recolhida dos conselhos de turma, diretores de turma e diretores de curso, apresenta-se um quadro resumo das áreas consideradas a melhorar, pontos fortes e fragilidades detetadas.

Áreas de melhoria	Pontos fortes	Fragilidades
<p>Aumentar a taxa de conclusão dos cursos. Reduzir a taxa de desistências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação inclusiva – equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, equipa de apoio técnico pedagógico. - Projeto Erasmus + - Multiculturalidade – Inclusão de alunos estrangeiros nas turmas. - Imagem externa do Curso Profissional de Técnico de Multimédia positiva. - Excelentes condições físicas e equipamento específico adstrito à componente tecnológica do Curso Profissional de Técnico de Multimédia. - Taxa de satisfação dos formandos. - Taxa de satisfação dos docentes. - Avaliação externa – PAP, FCT e taxa de satisfação das entidades empregadoras e das empresas de acolhimento em FCT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada percentagem de discentes no 2.º ano de formação maiores de idade. - Situação socioeconómica das famílias – alunos com necessidade de trabalhar. - Famílias pouco participativas no processo de aprendizagem dos alunos. - Cursos Profissionais da área do Turismo com baixo reconhecimento externo – impacto negativo nas matrículas. - Taxas elevadas por mudança de curso. - Falta de assiduidade dos alunos.
<p>Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de curso de nível pós-secundário na escola, CET em Desenvolvimento de Produtos Multimédia. - Existência de protocolo entre a escola e o ISEC para ingresso dos alunos da área de Multimédia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na realização de exames nacionais. - Existência de poucas vagas no ensino superior e apenas em alguns cursos, para alunos provenientes de cursos profissionais. - Falta de iniciativa, por parte dos alunos, para pesquisar e definir objetivos futuros. - Pouco apoio aos alunos nesse processo.

<p>Aumentar a taxa de empregabilidade na área dos cursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificada rede de empresas com protocolo com a escola. - Nível de satisfação das empresas com os formandos em FCT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de apoio aos alunos nesse processo. - Período de retrocesso ao nível da empregabilidade, em sequência da pandemia.
<p>Reduzir o número de alunos com módulos em atraso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema implementado para recuperação de módulos: plano de recuperação de módulo e Provas de Recuperação em épocas especiais (2 vezes por ano). - Apoio dos docentes à preparação para realização das Provas de recuperação. - Poucos módulos em atraso nos alunos do 3.º ano dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ligação direta entre os módulos em atraso e a falta de assiduidade. - Reduzido número de inscrições nas provas de recuperação de módulo. - Famílias pouco participativas no processo de aprendizagem dos alunos.
<p>Reduzir a taxa de absentismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de planos de recuperação de faltas. - Atuação sistemática e contínua dos DT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada percentagem de alunos maiores de idade no 2.º ano dos cursos. - Baixa valorização por parte dos alunos da importância das aprendizagens adquiridas na escola. - Dificuldade em envolver os pais e EE dos alunos mais problemáticos na vida da escola e no acompanhamento dos seus educandos.
<p>Aumentar o envolvimento das empresas empregadoras melhorando a taxa de resposta aos inquéritos.</p>	<p>A taxa de satisfação obtida na auscultação aos empregadores, no que se refere às competências que constam do indicador EQAVET – 3,9 numa escala de 1 a 4, em que o nível 4 é muito satisfeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Empregadores pouco disponíveis para colaborar com a escola.

<p>Envolver os EE de educação na vida da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma gala anual que promove o envolvimento das famílias. - Empenho dos DT para envolver os EE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em obter resposta a e-mails e contactos telefónicos por parte dos EE. - Dificuldade em levar à escola os EE.
<p>Aumentar a satisfação dos docentes na lecionação ao ensino profissional</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Desmotivação de alguns docentes por sentirem que os alunos não valorizam as aprendizagens. - Não existe uma cultura de trabalho em equipas educativas, tendo em vista a reflexão e intervenção colaborativa.